



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Edson Luiz Mendes

A Extensão Universitária na Ciência da Informação: análise do programa Cibercidadania.

Florianópolis

2023

Edson Luiz Mendes

A Extensão Universitária da Ciência da Informação: análise do programa Cibercidadania.

Dissertação submetida ao Programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientador: Prof. Marcelo Minghelli, Dr.

Coorientador: Prof. Cezar Luiz De Mari, Dr.

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

MENDES, Edson Luiz

A Extensão Universitária da Ciência da Informação: :
análise do programa Cibercidadania / Edson Luiz MENDES ;
orientador, Marcelo MINGHELLI, coorientador, Cezar Luiz
DE MARI, 2023.
104 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós
Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Ciência da Informação. 2. Extensão Universitária . 3.
Gestão da Informação . 4. Círculo Epistemológico . 5. Ciência
da Informação. I. MINGHELLI, Marcelo . II. DE MARI, Cezar
Luiz. III. Universidade Federal de Santa Catarina.
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. IV. Título.

Edson Luiz Mendes

A Extensão Universitária em Ciência da Informação: análise do programa
Cibercidadania.

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca
examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Rosângela Rodrigues, Dr(a).
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Ricardo Alexandre Reinaldo de Moares, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Nathalia Berger Werlang, Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi
julgado adequado para obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Edgar Bisset Alvarez
Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof.(a) Marcelo Minghelli, Dr.
Orientador(a)

Florianópolis, 2023.

Este trabalho é dedicado aos estudantes de ensino médio do Marista Escola Social Lucia Mayvorne, pela sua luta na busca da qualidade de vida por meio da educação.

AGRADECIMENTOS

Ao Marista Escola Social Lucia Mayvorne, representada pela direção de Fraya Cunha e Ir. Pedrinho Tambosi, por acreditar na proposta de parceria entre educação básica e educação universitária como uma possibilidade de transformação social.

Aos estudantes da escola e da universidade que vivenciaram o Programa Cibercidadania com transparência, dedicação e cumplicidade a proposta formativa e transformadora.

Aos docentes do Programa de Pós-graduação da Ciência da Informação, representada aqui pelas Professoras Rosangela, Nathalia e Professor Ricardo, que sempre instigaram a curiosidade e rigorosidade científica, pautados no conhecimento que provoca mudanças na sociedade.

Aos orientadores Marcelo Minghelli e Cezar De Mari que durante todo o tempo foram criteriosos em seus apontamentos e de extrema democracia para realização da pesquisa e seu registro. Cada um com seu perfil: um da área do Direito na Ciência da Informação e outro da Filosofia na Educação, ambos com viés de contribuição e transformação social por meio da extensão universitária na comunidade em situação de vulnerabilidade social.

Agradecimento especial a família na qual pertenço: a companheira e esposa Eden e filhos Gustavo, Andressa e Ariana, que cederam muito de seu tempo comigo, para que se realizasse o meu sonho de cursar o mestrado, sabendo que de muito simples eu vim e muito simples continuo, porém agora com maior conhecimento científico e compreensão social a partir do curso que findo, continuando com novos desafios, aprendizagens e ensinamentos na busca pela diminuição da desigualdade social, por meio da educação.

O mundo está mudando com inigualável rapidez e estamos inundados por quantidades impossíveis de dados, de ideias, de promessas e de ameaças. Humanos renunciam à autoridade em favor do livre mercado, da sabedoria das multidões e de algoritmos externos em parte porque não conseguem lidar com o dilúvio de dados. No passado, a censura funcionava bloqueando o fluxo de informação. No século XXI, ela o faz inundando as pessoas de informação irrelevantes. Não sabemos mais a que prestar atenção e frequentemente passamos o tempo investigando e debatendo questões secundárias. Em tempos antigos ter poder significava ter acesso a dados. Atualmente ter poder significa saber o que ignorar. (HARARI, 2016).

E ser dialógico, para o humanismo verdadeiro, não é dizer-se descomprometidamente dialógico; é vivenciar o diálogo. Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não “sloganizar”. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade. (FREIRE, 2022).

RESUMO

A sociedade atual vem sendo identificada como Sociedade da Informação. Esse reconhecimento confirmou-se com o surgimento da tecnologia da informação tornando-se expressiva, diante de sua natureza digital e ocupando lugar de destaque no desenvolvimento econômico em performance política com o capital, o trabalho e seus insumos a partir do seu, cada vez mais constante, impacto global. As questões relacionadas à informação e ao seu fluxo são cada vez mais instigadas à sua compreensão, efetivação e influência social. A universidade tem o papel de contribuir na transformação, capacitação e conscientização social, a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mesmo assim ainda tem presença pouco significativa, nas comunidades em situação de vulnerabilidade social. A pequena quantidade de publicação em ciência da informação na base de dados BRAPCI, sobre essa temática, nos provoca a interrogação sobre a relevância social do Programa de Extensão Cibercidadania, do CIN/UFSC. O objetivo é analisar a produção do conhecimento desenvolvida por meio do programa de extensão Cibercidadania, em comunidade externa a universidade. É utilizado metodologia qualitativa com abordagem crítico interpretativo com procedimentos reflexivos e sistemático na descoberta de dados, relações e fatos, diante de tratamento científico que permita encontrar respostas a temática da extensão universitária em Ciência da Informação, a partir do Programa Cibercidadania, por meio de dois momentos distintos e conectados: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo com análise documental e entrevistas a partir de questionários sistematizados utilizando a pedagogia do círculo epistemológico embasado em Paulo Freire. Os resultados levantam sete pontos de atenção às relevâncias sociais: escuta e abertura às mudanças; metodologia participativa; contato físico na comunidade e na universidade; acesso a cursos universitários; formação curricular dos graduandos; proficiência acadêmica dos estudantes da escola; e fomentador de sonhos que diminuem a desigualdade social. Esses confirmam o quanto a extensão universitária, por meio do Programa Cibercidadania, com uma proposta de intervenção direta com a comunidade externa, tem provocado mudanças na cultura da comunidade em relação aos estudos, aos saberes, conhecimentos científicos e ao mundo acadêmico, tanto para os estudantes de ensino médio do Marista Escola Social Lúcia Mayvorne, quanto para a formação e atuação profissional dos graduandos.

Palavras-chave: 1. Extensão Universitária 2. Gestão da Informação 3. Círculo Epistemológico 4. Ciência da Informação.

ABSTRACT

The current society has been identified as the Information Society. This recognition was confirmed with the emergence of information technology, becoming expressive, given its digital nature and occupying a prominent place in economic development in political performance with capital, work and its inputs from its, increasingly constant, global impact. Questions related to information and its flow are increasingly instigated to its understanding, effectuation and social influence. The university has the role of contributing to the transformation, training and social awareness, based on the inseparability between teaching, research and extension, even so it still has a negligible presence in communities in situations of social vulnerability. The small number of publications on information science in the BRAPCI database, on this topic, provokes us to question the social relevance of the Cibercidadania Extension Program, from CIN/UFSC. The objective is to analyze the production of knowledge developed through the Cibercidadania extension program, in a community outside the university. Qualitative methodology with a critical interpretative approach is used with reflective and systematic procedures in the discovery of data, relationships and facts, in the face of scientific treatment that allows finding answers to the theme of university extension in Information Science, from the Cibercidadania Program, through two distinct and connected moments: bibliographic research and field research with document analysis and interviews based on systematized questionnaires using the pedagogy of the epistemological circle based on Paulo Freire. The results raise seven points of attention to social relevance: listening and openness to changes; participatory methodology; physical contact in the community and at the university; access to university courses; curricular training of undergraduates; academic proficiency of school students; and promoter of dreams that reduce social inequality. These confirm how the university extension, through the Cibercidadania Program, with a proposal for direct intervention with the external community, has caused changes in the culture of the community in relation to studies, knowledge, scientific knowledge and the academic world, both for the high school students at the Marista Escola Social Lúcia Mayvorne, as well as for the training and professional performance of graduates.

Keywords: 1. University Extension 2. Information Management 3. Epistemological Circle 4. information Science.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Plataforma Web – Território Digital	42
Figura 2 – Atitudes que identificam a relevancia social do Programa	59
Figura 3 – Relevância Social do Programa Cibercidadania	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Projetos publicados na Brapci	23
Quadro 2 – Coleta de dados.....	34
Quadro 3 – Coleta de dados complementares	35
Quadro 4 – Identificação anônima dos entrevistados.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Artigos publicados na Brapci – “B”	50
Tabela 2 – Estudantes participantes	52
Tabela 3 – Avanço cronológico de acesso a UFSC.....	53
Tabela 4 – Proficiência acadêmica ensino médio.....	55
Tabela 5 – Proficiência ENEM.....	57
Tabela 6 – Competencia desenvolvida no programa cibercidadania	61
Tabela 7 – Competencia desenvolvida no componente curricula projeto de vida	62
Tabela 8 – Identificação da relevância social.....	70

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Artigos publicados na Brapci – “A”.....	49
Gráfico 2 – Acesso ao nível superior.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
C&T	Ciência e Tecnologia
CES	Conselho
CIN/UFSC	Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina
CNE	Conselho Nacional de Educação
CT&I	Ciência de Tecnologia e Inovação
DPO-X	Dados Protection Officer - X
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FORPROEX	Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras
IBAD	Instituto Brasileiro de Ação Democrática
IES	Instituição de Ensino Superior
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
IPES	Instituto de Pesquisa Sociais Aplicadas
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MESLM	Marista Escola Social Lucia Mayvorne
MiC	Ministério da Cidadania
PNE	Plano Nacional de Educação
ProEx	Programa de Extensão Universitária
RDBCI	Revista Digital biblioteconomia e Ciência da Informação –
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	PODER INFORMACIONAL.....	17
1.2	EXTENSÃO UNIVERSITARIA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	19
1.3	DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....	24
1.4	OBJETIVOS	26
1.4.1	Objetivo Geral.....	27
1.4.2	Objetivos Específicos	27
1.5	JUSTIFICATIVA	27
2	A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO POR MEIO DA EXTENSÃO	
	UNIVERSITÁRIA.....	29
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	39
4.1	PROGRAMA CIBERCIDADANIA	39
4.1.1	Marista Escola Social Lucia Mayvorne	44
4.2	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	46
4.3	ARTIGOS PUBLICADOS NA BRAPCI.....	49
4.4	PESQUISA DE CAMPO.....	51
4.4.1	Estudantes atendidos pelo Programa Cibercidadania	51
4.4.2	Acesso às Universidades	52
4.4.3	Maior Nível de Proficiência Acadêmica	55
4.5	RELEVANCIA DO CIBERCIDADANIA E A PRODUÇÃO DE	
	CONHECIMENTOS	58
5	CONCLUSÃO.....	68
	REFERÊNCIAS.....	74
	ANEXO A – Parecer Consubstancia CEP	78
	ANEXO B – Questionário Grande Grupo.....	80
	ANEXO C – Questionário Pequenos Grupo	82

ANEXO D – Questionário Individual.....	84
ANEXO E – Relatórios Escolares	86
ANEXO F – Relatório Escolar: percurso Ensino Médio 2015 a 2021	99
ANEXO G – Planejamento componente curricular projeto de vida	100
PLANO DE ENSINO ANUAL.....	100
PLANO DE ENSINO ANUAL.....	101
PLANO DE ENSINO ANUAL.....	102

1 INTRODUÇÃO

Contribuir na construção de resoluções para os mais graves problemas sociais das populações brasileiras, através de políticas públicas, formuladas democraticamente e que possibilitem o protagonismo e a emancipação das pessoas, perpassa pela função primária da universidade a partir da conexão entre seus três pilares: ensino, pesquisa e extensão.

O mundo contemporâneo se desenvolve como Sociedade da Informação: digitalizada, conectada e virtual, caminhando na direção de um mundo cibernético, robotizado e artificialmente inteligente em simulação ao ser humano. No entanto, as comunidades em situação de vulnerabilidade social, estão sujeitas aos processos contraditórios nos quais se desenvolvem os mecanismos informacionais, em função de compromissos com o neoliberalismo. Esse processo de transformação cultural, de acordo com Demo (2000), perpassa pelos meandros capitalistas repletos de competitividade, como forma de controle social, colocando as comunidades empobrecidas em situação de desfavorecimento no acesso às novas tecnologias, embora correspondam aos anseios e necessidades mercadológicas de consumo onde o excesso de informação tem função manipulativa onde “desinformar será, portanto, parte fundamental do processo de informação.” (DEMO, 2000, p. 39).

O capitalismo só busca ganhar sempre mais em uma corrida sem fim onde a moeda, a informação e a mercadoria, hoje quase indissociáveis, se engendram reciprocamente sem finalidade humana, cavando sempre mais profundamente o fosso entre os ricos e os excluídos. (LEMOS; LEVY, 2010, p. 164).

Diante do apelo pós-moderno por meio dos discursos fragmentados desvinculados da condição real da sociedade, retomamos a questão do comprometimento científico pela coletividade. O conhecimento científico precisa ser colocado a serviço do bem comum, dialogando com os espaços discriminados e segregados socialmente, em especial por se localizarem nos grandes bolsões urbanos. Nesta sociedade da informação, "a longo prazo, nenhuma atividade permanecerá totalmente imune à automação. Até mesmo artistas receberão aviso-prévio". (HARARI, 2018, p. 47).

A universidade tem papel institucional na construção, concentração e compartilhamento de conhecimentos através do ensino, pesquisa e extensão. As estratégias para operacionalização do seu papel variam de local para local tendo em vista a liberdade de execução do seu corpo docente, desde que afinadas a qualidade do ensino em sintonia com as necessidades contemporâneas da sociedade; produzindo e sistematizando conhecimentos de

maneira crítica, criativa e eficiente proporcionando impacto social; e prestando serviço à comunidade com caráter investigativo, formativo e pedagógico superando as velhas práticas assistencialistas. (BRASIL, CNE/07/ 2018).

Mesmo com uma quantidade significativa de experiências em projetos de extensão universitária, que procuram a aproximação com as comunidades em situação de vulnerabilidade social, o número de publicações científicas sobre essa temática, na ciência da informação, é reduzido em relação às demais, possibilitando a interrogação: por que a literatura apresenta reduzido número de publicações de experiências empíricas com e na própria comunidade, mesmo com as legislações direcionando para sua efetivação?

Entre as experiências com projetos de extensão universitária que procuram a aproximação com as comunidades de periferias, uma é desenvolvida pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina - CIN/UFSC, com a intenção de aproximar os sujeitos desse território das possibilidades de informatização tecnológica e do conhecimento para o acesso ao mundo universitário, desmistificando para essas populações a impossibilidade de sonhar para além de serviços subalternos. O Programa Cibercidadania vem sendo desenvolvido desde o ano de 2017, em parceria com a Escola de Educação Básica Marista Escola Social Lucia Mayvorne - MESLM, em cumprimento a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (Lei n. 13.005 de 2014), acerca da curricularização da extensão universitária.¹

Com o objetivo de analisar a produção de conhecimentos² desenvolvida por meio do Programa de Extensão Cibercidadania, esse estudo realiza uma análise crítica sobre a extensão universitária em ciência da informação e sobre a relevância social do Programa de Extensão da CIN/UFSC. Para referendar teoricamente as análises é estabelecido diálogo com a literatura sobre as consequências sociais desenvolvidas pela Sociedade da Informação, tais

¹ A Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o plano nacional de educação - PNE 2014-2024. Esta define os princípios, fundamentos e procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, gestão e avaliação das instituições de educação superior em todos os sistemas de ensino do país. (CNE/Nº7/2018). Trataremos deste tema mais adiante.

² Conhecimento visto a luz da concepção de Paulo Freire (2022b) que afirmar a necessidade da “superação da compreensão ingênua do conhecimento humano, (FREIRE, 2022b, p. 28), e considerar o conhecimento para além do transferir, do ensinar, mas sim, do construir coletivamente por meio da relação entre si por meio das pessoas, pois “conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. É como sujeito, e somente como sujeito, que o homem pode realmente conhecer.” (FREIRE, 2022b, p. 29). A aprendizagem parte de um conhecimento prévio e se efetiva quando há apropriação do aprendido, “transformando-o em aprendido, com o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo.” (IDEM). O conhecimento se dá pela oportunidade de entrar em contato com ele e poder desconfiar, recusar ou aceitá-lo reinventando-o e contextualizando à sua cultura, como algo novo ou qualificado. Não é mais o mesmo.

como: novas profissões, automação, novas tecnologias midiáticas, Dataísmo, educação, cidadania, desigualdade social e outras a partir da concepção de Yuval Noah Harari, (2016 e 2018) e Pierre Lévy (2010); e ainda, por tratar de extensão em parceria com instituição em educação popular buscamos guarida na epistemologia de Paulo Freire (2011 e 2022).

O primeiro capítulo, de cunho introdutório, aborda conceituações teóricas acerca da sociedade da informação a partir da extensão universitária e a ciência da informação. Já o segundo capítulo trata da temática desse estudo a partir da concepção teórica da extensão universitária e da Ciência da Informação, enquanto o terceiro capítulo relata a experiência empírica do Programa Cibercidadania. E finalizando, no quarto capítulo é apresentado os resultados alcançados acerca da influência e relevância social do programa Cibercidadania nas escolhas dos projetos de vida das pessoas envolvidas, junto de reflexões e discussões acerca dos resultados alcançados. Na sequência a conclusão do estudo. Durante os capítulos, Harari, Lévy e Freire, com a contribuição de outros estudiosos, fundamentam teoricamente a reflexão, a partir de suas conceituações e concepções sociais.

1.1 PODER INFORMACIONAL

O reconhecimento desta Sociedade como da Informação confirmou-se com o surgimento das tecnologias de informação tornando-se expressiva, diante de sua natureza digital e ocupando lugar de destaque no desenvolvimento econômico em performance política com o capital, o trabalho e seus insumos a partir do seu, cada vez mais constante, impacto global. De acordo com Sandra Bramam (2009) o poder da informação vem transformando a sociedade a partir de sua utilização enquanto “informação como recurso, como mercadoria, como percepção de padrão, como bacia de possibilidades, como agente e como força constitutiva da sociedade”. (BRAMAN, 2009, p. 11). Informação é poder:

Os cientistas políticos normalmente discutem o poder em três formas (instrumentais, estruturais e simbólicas), mas a informatização da sociedade chamou a nossa atenção e aumentou enormemente a importância de uma quarta forma de poder: informacional. (BRAMAN, 2009, p. 11).

Nesse início de século XXI, as questões relacionadas à informação e ao seu fluxo são cada vez mais instigadas à sua compreensão, efetivação e influência social, levando em consideração não apenas documentos e seus conteúdos, mas também assuntos variados, comportamentos diversificados e pessoas usuárias, receptoras e reprodutoras de informação.

Surgem manobras de gigantes, as Big Techs, na busca de acesso e controle de dados sobre tudo e todos. Yuval Noah Harari (2018), afirma que as ofertas gratuitas de serviços e entretenimento são com o objetivo de acessar informações sobre as privacidades e individualidades pessoais, para criar os perfis de interesse de cada ser humano, cada nação, cada território. “O universo consiste em um fluxo de dados e o valor de qualquer fenômeno ou entidade é determinado por sua contribuição ao processamento de dados.” (HARARI, 2016, p. 370).

A conectividade em rede e com a inteligência artificial, é um sistema que pode reduzir a taxa de mortalidade, de criminalidade e conseqüentemente até de desigualdades sociais, desde que o foco esteja pautado em interesses humanitários e na sustentabilidade do planeta. Ao contrário, se o foco for a concentração de poder e de controle, aprofundando desequilíbrios sociais e ambientais “os resultados podem ser catastróficos”, (HARARI, 2018, p. 31), pois comprometerão de modo instantâneo, todo o mundo.

A organização do processo de educação historicamente traz intenções de matrizes hierárquicas que determinam a profissionalização fragmentada em camadas sociais. Mesmo os projetos mais modernos buscando a superação dessa divisão implantada no decorrer de séculos, tendo particular influência, no Brasil, a “sociedade escravista e cultura ibérica”, (MINGHELLI, 2018, p. 161), permeiam por essa herança que reforça a hierarquização do conhecimento estratificado em classes sociais. (MINGHELLI, 2018). A aquisição, construção e socialização de conhecimento científico sempre foi a arma mais decisiva para a emancipação humanitária, mas também pode ser colonizadora. O processo atual de globalização da informação aponta para esta direção, diante das formas globalizantes de discriminação ao omitir, negar e até transcrever uma informação científica. A desigualdade social é fortemente marcada pela exclusão de direitos, estando entre eles a informação, o conhecimento científico, e o acesso às tecnologias. (DEMO, 2000).

A exclusão do mundo informacional perpassa pela ambigüidade emancipatória, evidenciadas na Sociedade da Informação, que envolve diferentes agendas políticas, econômicas e sociais entre os sujeitos usuários e não usuários da Internet. De acordo com Demo (2000), “o mundo tornou-se uma ‘pequena aldeia’, não tanto porque nos vemos e comunicamos mais facilmente, mas porque as linhas de força se fizeram tanto mais convergentes”. DEMO (2000, p. 38). Cada vez mais se fala na interação pela tecnologia, no afastamento do mundo real fortalecendo o virtual e na alienação da realidade. Essa exclusão alienante produz a cultura da incapacidade através da desinformação especialmente nas

comunidades em situação de vulnerabilidade social, que tem acesso limitado à informação, à internet, ao conhecimento científico, às tecnologias para além das necessidades básicas de sobrevivência; são objeto de um processo manipulador de uma cultura da submissão, da baixa estima e entre outros, da percepção que o mundo universitário não é um direito, mas sim lugar onde raras pessoas podem acessar.

A função de conectar universidade e sociedade à promoção do conhecimento, pode confundir-se com assistencialismo, e/ou prestação de serviços, sob a perspectiva da reprodução de determinadas visões mercadológicas e conservadoras. De acordo como Frutuoso e Silva (2021), “apesar do reconhecimento legal da Extensão Universitária, é imprescindível fortalecer a prática de sua curricularização, ainda visto como elemento marginalizado nas universidades”. (FRUTUOSO; SILVA, 2021, p. 1). O aprofundamento dos vínculos entre extensão e curricularização tem por finalidade desenvolver a capacidade institucional de chegar com a ciência nos espaços mais distantes e vulneráveis, dialogando com as culturas locais, potencializando-as à formação, à informação e à participação cidadã enquanto sujeitos de direitos e deveres sociais, por meio de uma troca de saberes que qualifica o conhecimento, conforme afirmam Lemos e Levy: “sendo cultural, a inteligência coletiva humana se aperfeiçoa, ela trabalha (e isso cada vez mais deliberadamente há alguns séculos) para a sua própria melhoria.” (LEMOS; LEVY, 2010, p. 222).

Isto posto é importante atentar para os desafios da extensão, produzindo uma relação recíproca com os sujeitos envolvidos, por meio de ações pautadas na Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018 que orienta as Diretrizes da extensão para educação superior, conforme o alerta de Frutuoso e Silva (2021).

1.2 EXTENSÃO UNIVERSITARIA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O Artigo 207 da Constituição Federal de 1988 afirma que as universidades devem obedecer ao “princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. A *dimensão do ensino* se vincula ao processo construtivo e histórico do saber existente; a *dimensão da pesquisa* perpassa pelo processo de concretização e produção de novos conhecimentos; e a *dimensão da extensão* põem em prática a intervenção social enquanto um processo educativo e formador, a partir da demanda social. (LEITE; BORGES; SANTOS, 2018). A relação de

conexão entre as três dimensões ao serem efetivadas na resolução de demandas sociais, na comunidade externa, possibilitam transformações significativas àquele território.

O Plano Nacional de Educação (PNE) e sua meta 12.7 (Lei Federal nº 13.005, 2014) é um elemento catalisador indispensável ao fortalecimento da extensão e para o surgimento de novas iniciativas nas Universidades Públicas. As estratégias de preparação para os avanços sociais precisam passar, também pelas universidades, enquanto formadoras de cidadãos. A pesquisa precisa crescer e qualificar-se em âmbito local, nacional e internacional, a fim de contribuir e impactar aos novos desafios que emergem, inclusive o de pensar qual a melhor maneira de realizar a transição para um mundo mais cibernético. Na relação com o Estado, a universidade acompanha as transformações sociais, políticas e econômicas a partir de seu tripé de ensino, pesquisa e extensão, considerando que as dimensões primárias permeiam no ensino e na pesquisa, enquanto o caráter social, alcançando o público extrauniversitário, perpassa pela extensão. (INCROCCI; ANDRADE, 2018).

Desde seus primeiros passos, na década de 1930, a extensão universitária brasileira tem seus objetivos voltados para uma presença na comunidade externa a universidade.

Consolida-se com a promulgação do Primeiro Estatuto das Universidades Brasileiras e o Decreto n.º 19.851/31, art. 42 (Brasil, 1931), no qual se lê que “a extensão universitária será efetivada por meio de cursos e conferências de caráter educacional ou utilitário”. (INCROCCI; ANDRADE, 2018, p. 192).

A opção preferencial e equivocada pela elite fez com que sua consolidação acontecesse paulatinamente. Somente com o fortalecimento do movimento estudantil, durante o golpe militar em 01 de abril de 1964, passou a ser considerada uma ferramenta de envolvimento político da universidade com a sociedade. Isso fez com que o Estado assumisse as premissas da extensão empregando um caráter assistencialista e propagador do capitalismo desenvolvimentista dependente, emergente na época, por meio de uma política de inovação com ênfase na ciência e tecnologia (C&T), onde o foco estava na produtividade, na competitividade e na excelência controlada por indicadores de performance. (INCROCCI; ANDRADE, 2018). Somente na década de 1980, com a mesma temática de inovação, ciência e tecnologia, foi possível a retomada da discussão sobre a extensão universitária, sendo “institucionalizada como ferramenta de participação civil na C&T”. (INCROCCI; ANDRADE, 2018, p. 194).³

³ Para tanto, a proposta é uma mudança de foco sobre a finalidade da extensão. Esta deixa de ser apenas um meio para abrir as portas dos Ipês para aqueles que não poderiam ter acesso a eles por outras vias, como era previsto

Com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se legitima a necessidade de aproximação, trabalho coletivo e recíproco entre universidades e comunidades, sendo criado em 1987, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX. (INCROCCI; ANDRADE, 2018).⁴

Visando o diálogo entre docente e discente e considerando a comunidade externa como um dos agentes implicados pela organização estrutural da extensão universitária, a intencionalidade foi de “mediar a formulação de políticas públicas entre Estado e sociedade civil”, (INCROCCI; ANDRADE, 2018, p. 196), em prol da defesa dos direitos humanos, buscando a flexibilização curricular dos cursos. Sem perder de vista a reflexão sobre a necessidade de “priorizar os setores mais vulneráveis no quesito ciência, tecnologia e inovação (CT&I)”, (INCROCCI; ANDRADE, 2018, p. 196), promovendo transformações sociais e democratização do conhecimento, onde as comunidades deixam de ser receptoras e passem a ser produtoras de saberes científicos, criou-se entre 1994 e 1995, o Programa de Extensão Universitária (ProExt) do MEC/SESu em parceria com o FORPROEX, com foco inicial na “articulação da universidade com a sociedade” e “integração da universidade com o ensino fundamental”. (INCROCCI; ANDRADE, 2018, p. 196).

Incrocci e Andrade (2018), afirmam que de uma perspectiva de extensão universitária voltada para a missão social e prestação de serviços à comunidade, em 1993, direciona-se o olhar para a interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A preocupação dos reitores, a partir de 2004, resultou na institucionalização do Programa de Extensão Universitária (ProExt), através do Decreto n.º 6.495/2008, tendo como

pelos movimentos estudantis, e passa a constituir um elo fundamental na formação do aluno e da produção de conhecimento dentro da universidade. Um elo institucionalizado, dotado de metodologia e avaliação própria. (INCROCCI; ANDRADE, 2018, p. 195).

⁴ Instituto de Pesquisas Sociais Aplicadas - IPÊS, “fundado em 1962 por empresários e militares de alta patente, o IPÊS foi um dos principais articuladores do movimento que culminou no golpe de 1964. Supostamente criado para fins educacionais, o instituto desenvolveu nos bastidores uma ampla campanha político-ideológica para desestabilizar o governo João Goulart. Dentre as ações estavam o financiamento de parlamentares e grupos oposicionistas, a infiltração em movimentos populares e a disseminação de propagandas anticomunistas através de publicações, filmes, programas de TV, etc. Tais atividades eram executadas junto ao Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD), outra organização anticomunista fundada em 1959. Ambas as entidades eram largamente financiadas pela embaixada dos EUA e por empresas multinacionais. Durante a Ditadura, membros do IPÊS assumiram cargos estratégicos em ministérios e empresas estatais, implementando políticas de interesse do empresariado. Além disso, organizaram e financiaram aparatos de vigilância e repressão, como o SNI e a Operação Bandeirantes. A sede do IPÊS na capital paulista, desativada em 1970, funcionou em dois endereços: uma casa em Higienópolis e uma sala em um edifício no centro da cidade. (Verbete. <http://memorialdaresistenciasp.org.br/lugares/instituto-de-pesquisas-e-estudos-sociais-ipesp/>)

foco a ampliação da interação das universidades com a sociedade e a formalização do destino de recursos aos projetos de base extensionista.

Mudança de perspectiva que foi fundamental para que as políticas de extensão iniciassem o processo de superação da vertente assistencialista (sustentada no período militar), e passassem a se estruturar metodologicamente, firmando-se enquanto uma das bases da universidade e conseqüentemente, aos poucos, se tornando alvo de editais específicos de fomento. (INCROCCI; ANDRADE, 2018, p. 197).

Em 2009, a extensão universitária passa a ser ministerial fazendo parceria com o Ministério da Cultura – MiC, desdobrando-se em vinte linhas de temáticas que possibilitam considerável atuação e visibilidade nacional. A extensão universitária está entre as possibilidades de intervenção para a tomada de consciência voltada à participação cidadã, desmistificando para as comunidades em situação de vulnerabilidade social, a impossibilidade de ruptura da situação social que se encontram, conforme alerta Paulo Freire (2011), de que “às maiorias, em dificuldades até de sobreviver, se diz que a realidade é assim mesma, que fome é uma fatalidade”, (FREIRE, 2011, p. 99), e que a universidade, especialmente pública, é para pouquíssimos.

É necessário que cada área reconheça seu objeto específico na informação; para Kobashi e Tálamo (2003), trata-se da “identidade disciplinar como condição para o diálogo efetivo com outras disciplinas”, (KOBASHI; TÁLAMO, 2003, p. 17), esclarecendo sua interpretação para além da mecânica funcionalista e suas indecisões. Cada vez mais “a informação, sua natureza, propriedades, produção, circulação e consumo, seja ela massiva ou direcionada para grupos específicos, vem se transformando em objeto de estudo de diversas disciplinas”, (IDEM, p. 10), e diante de sua complexidade exigindo uma elaboração conceitual que possibilite alternativas socio-político-econômicas para a sociedade contemporânea do século XXI. (KOBASHI; TÁLAMO, 2003).

Mesmo com ascensão das ferramentas tecnológicas, mídias e novas profissões emergindo, a extensão universitária da Ciência da Informação ainda tem presença pouco significativa nas comunidades com grande vulnerabilidade social, por não provocar impactos significativos às comunidades empobrecidas. Essa afirmação parte da pequena quantidade de publicações sobre a temática, em uma das plataformas de referência nacional para a Ciência da Informação: BRAPCI.

A Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) é o produto de informação do projeto de pesquisa “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior”, cujo objetivo é subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da

Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente. Com esse propósito, foram identificados os títulos de periódicos da área de Ciência da Informação (CI) e indexados seus artigos, constituindo-se a base de dados referenciais. (<https://brapci.inf.br/index.php/res/about#howcite>. Acesso em FEV/2022).

O Quadro 1 apresenta os títulos das publicações com a temática da extensão universitárias, descritos nas Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação – BRAPCI, entre 2017 e 2021, a partir de três descritivos: extensão universitária, extensão universitária comunitária, e projeto extensionista.

Quadro 1 - Projetos publicados na BRAPCI

Descritivos	Título
Extensão Universitária	1=Extensão universitária como prática de mediação: o projeto Nas Entrelinhas da Arte na interação entre a Universidade Federal do Cariri e a Escola de Ensino Médio José Bezerra de Menezes em Juazeiro do Norte. 2=A mediação da leitura nas práticas extensionistas: o relato da experiência do Projeto Lapidar. 3=Desenvolver competências na universidade e sociedade: o enfrentamento à violência contra a mulher. 4=A extensão como prática política e pedagógica das universidades em bibliotecas comunitárias: o caso do projeto Biblioteca Comunitária na Vila Residencial da UFRJ. 5=Biblioteconomia social por meio do projeto de extensão: “Arvoreteca - incentivando a leitura”. 6=Competência em informação nas escolas: ações extensionistas do Projeto Literacia. 7=Lapidação de mediadores de leitura e sujeitos leitores para o protagonismo social. 8=CINE BRUXAXÁ: uma experiência cineclubista na cidade de Areia – PB. 9=Dimensões da mediação da informação e suas contribuições para a formação do mediador da leitura: aproximações teóricas e empíricas.
Extensão Universitária Comunitária	zero
Projeto Extensionista	10=Orientações de práticas arquivísticas para instituições de saúde na cidade de João Pessoa – PB; 11=7=Guarda e preservação da memória de uma cultura escolar;

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O Quadro 1 evidencia a necessidade e importância em possibilitar a extensão universitária construída no interior das comunidades em situação de vulnerabilidade social e ampliar a quantidade de pesquisas, experiências e relatos com seus resultados sociais. A relação do conhecimento científico e conhecimento popular transformam culturas e realidades, pensamentos e comportamentos, atitudes e percepções, conforme afirmam, Lemos e Levy (2010): “as grandes etapas da evolução cultural correspondem a mutações nos processos de inteligência coletiva, quase sempre ligados (de uma maneira complexa e como

uma causalidade circular) à mutação na vida da linguagem.” (LEMOS; LEVY, 2010, p. 222). A vivência prática entre os sujeitos da academia e da comunidade empobrecida possibilita mudanças significativas na percepção de mundo em todos os envolvidos.

Há experiências com projetos de extensão universitária que procuram a aproximação com as comunidades em situação de vulnerabilidade social, através da “interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social”, (CNE/Nº7/2018, Art. 5º, §I), na busca de diminuir esse hiato. Uma delas tem sido desenvolvida pelo CIN/UFSC na comunidade em situação de vulnerabilidade social denominada Monte Serrat, localizada no Maciço do Morro da Cruz, na região central de Florianópolis, Santa Catarina: o Programa de Extensão Universitária Cibercidadania. No entanto, nos últimos cinco anos de atuação, 2017 e 2021, entre as publicações na BRAPCI, apenas onze artigos foram realizados na comunidade externa às dependências da universidade, ou seja, 16% das publicações sobre extensão universitária, foram pesquisas desenvolvidas nas comunidades em situação de vulnerabilidade social. Por isso, a necessidade em saber qual a relevância social do Programa Cibercidadania, depois de cinco anos de ação.

1.3 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

A organização do processo de educação brasileiro, historicamente, desenvolve-se de modo limitado hierárquico determinando a profissionalização fragmentada e em camadas sociais, decorrente da cultura escravagista. Mesmo os projetos mais modernos como os estabelecidos na Constituição federal de 1988 e na LDB de 1997, buscando a superação dessa divisão encontram resistências dos grupos dominantes em concretizá-los. “[...] essa herança traz um estrato hierarquizado do conhecimento combinado com estratificação das classes sociais.” (MINGHELLI, 2018, p. 161). Atualmente, em tempos de globalização, num período de grande modernidade e avanços tecnológicos, ainda se percebe o processo de articulação para a desigualdade social, sendo fortemente marcada pela exclusão de direitos, estando entre eles a informação e o conhecimento científico acompanhado de acesso às tecnologias. Para DEMO (2000, p. 39), “a questão mais dura refere-se ao processo manipulativo por vezes ostensivo que a sociedade da informação nos impinge”.

Mais que tudo, conhecimento é ambivalente: sempre foi nossa arma mais decisiva da emancipação, mas não o é menos da colonização. O processo atual de globalização

aponta para esta direção de modo ostensivo: o que mais se globaliza são formas globalizantes de discriminação. (DEMO, 2000, p. 37).

Mesmo com as possibilidades de intervenção social impactante e transformadora nas comunidades externas às universidades, a extensão universitária ainda tem presença limitada nas comunidades empobrecidas com grande vulnerabilidade social. Embora existam experiências com projetos de extensão que procuram a aproximação com as comunidades em situação de vulnerabilidade social, o número de publicações sobre essa temática é reduzido em relação às demais. Inclusive a Ciência da Informação, que apresenta historicamente, participação significativa com a biblioteconomia, estabelece inoperância - mesmo agora com ascensão das ferramentas tecnológicas, mídias e novas profissões emergindo - por não provocar impactos significativos às comunidades empobrecidas. A confirmação deste fato perpassa pela ausência de publicações específicas, entre 2017 e 2021, em uma das bases de referência para a Ciência da Informação, BRAPCI, conforme as evidências apresentadas no Quadro 1.

A desinformação faz parte da exclusão do mundo informacional e envolve diferentes agendas políticas, econômicas e sociais entre os sujeitos usuários e não usuários da Internet. Cada vez mais se fala na interação pela tecnologia, no afastamento do mundo real fortalecendo o virtual e na alienação da realidade. Essa exclusão alienante produz a cultura da incapacidade através da desinformação especialmente nas comunidades vulneráveis, que têm acesso limitado à informação, à internet, ao conhecimento científico, a tecnologias para além das necessidades básicas de sobrevivência. Em 2015, quando se iniciou o ensino médio na comunidade Monte Serrat, o sonho de mais alto grau profissional, não perpassava pelas profissões da área da informação tecnológica e chegar a uma universidade era concebido somente como um profissional na área de serviços de limpeza.

O Programa de Extensão Universitária Cibercidadania teve seu início em 2017, firmando-se no ano seguinte e vem se reconstruindo diante de uma metodologia participativa proporcionando as questões que conduziram essa investigação:

- a. Qual o real impacto na cultura local acerca da percepção profissional enquanto direitos e possibilidades para essa comunidade que está no centro de três campus universitários: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Está havendo alguma mudança social?

- b. As possibilidades profissionais da área da Ciência da Informação e das Tecnologias estão sendo reconhecidas pelos estudantes?

Para o CIN/UFSC, enquanto fomentador dos debates junto à comunidade externa, pensando na continuidade do programa, mesmo percebendo os significados avanços relatados pelos estudantes universitários da disciplina Interação Comunitária I e II, há dúvidas e curiosidades que precisam ser analisadas:

- c. A extensão universitária por meio da proposta de intervenção direta com a comunidade externa, tem provocado alguma mudança na concepção social, para os estudantes de ensino médio do Marista Escola Social Lúcia Mayvorne?
- d. E para os estudantes universitários da disciplina Interação Comunitária I e II: há significado e relevância para sua futura atuação profissional?

A partir desses questionamentos, buscamos a literatura para verificar a importância dada à extensão universitária na Ciência da Informação, por meio do debate científico que se apresenta diante das publicações sobre a temática, aferindo entre 2017 e 2021, a quantidade de artigos existentes na plataforma da BRAPCI. Os resultados apresentados no Quadro 1 possibilitam a percepção do quanto é necessário fomentar no meio científico, discussões sobre a extensão universitária no Brasil. A referência bibliográfica à reflexão analítica qualitativa sobre a temática da extensão universitária na comunidade, é abordada pela concepção de três pensadores contemporâneos: Yuval Noah Harari, Pierre Lévy, e Paulo Freire.

1.4 OBJETIVOS

Esse estudo reflete sobre a atuação da extensão universitária, acerca do real impacto que pode provocar ao atuar diretamente na comunidade em situação de vulnerabilidade social, por meio de metodologia participativa. Dialoga com a literatura sobre as consequências sociais das novas profissões oriundas dos avanços tecnológicos e midiáticos contemporâneos, a partir da concepção de Yuval Noah Harari, (2016; 2018) e Pierre Lévy (2010). O estudo busca investigar e analisar a relevância social da atuação do Programa Cibercidadania, a partir dos relatos pelos estudantes de ensino médio e universitários que participaram do programa entre os anos de 2017 e 2021.

1.4.1 Objetivo Geral

Identificar os impactos sociais e analisar a produção do conhecimento desenvolvida por meio do Programa de Extensão Cibercidadania.

1.4.2 Objetivos Específicos

- a) Mapear produções científicas sobre a extensão universitária em Ciência da Informação, especialmente as de: curricularização e extensão;
- b) Investigar a relevância social do programa Cibercidadania para a gestão universitária do departamento de ciência da informação;
- c) Investigar o papel do programa Cibercidadania para o desenvolvimento do ensino médio do Marista Escola Social Lucia Mayvorne.

1.5 JUSTIFICATIVA

Os retrocessos sociais, ambientais, constitucionais e no âmbito dos direitos individuais e políticos nos últimos governos, especialmente a partir de 2016, acenam à necessidade de envolvimento social por parte de todas as esferas sociais, em favor da democracia e da efetivação dos direitos humanos; e a extensão universitária se coloca como uma destas mediações por ter a capacidade de alcançar o interior das comunidades empobrecidas, portando um grande e atual arcabouço de conhecimentos científicos e tecnológicos, a serem utilizados através da educação, conforme afirma Paulo Freire:

Outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que, além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ ou aprendidos, implica tanto o esforço de *reprodução* da ideologia dominante quanto o seu *desmascaramento*. (FREIRE, 2011, p. 96).

Frente a uma sociedade em que cada vez mais as interações são produzidas em “tempo real”, mobilizados quase sempre pelas grandes corporações de comunicações, sem a necessidade de refletir e construir pensamentos/questionamentos/saberes, os *desafios* das Instituições de Ensino Superior – IES, ao acessar o interior das comunidades em situação de vulnerabilidade social perpassam por muitas questões, tais como: fazer parte de um território

sendo de fora; utilizar ações participativas, democráticas e processuais com todas as pessoas envolvidas; ter consciência de que os direitos negados historicamente influenciam significativamente nas decisões da comunidade; produzir vínculos duradouros e progressivos de acesso e de construção de conhecimentos, dentre outros.

Os avanços tecnológicos caracterizam uma “Sociedade da Informação” voltada tanto para a emancipação dos sujeitos, quanto para a manipulação que sustente interesses individualizados. Cada vez mais é necessária “contra toda a força do discurso fatalista neoliberal, pragmático e reacionário, insisto hoje, sem desvios idealistas, na necessidade de conscientização.” (FREIRE, 2011, p 54). Em pleno século XXI ressurgem, com força, ações antidemocráticas servindo-se de instrumentos informacionais, para excluir, fazendo-nos refletir sobre a necessidade de fortalecimento das intervenções pedagógicas utilizadas nos espaços educacionais.

Diante de uma sociedade cada vez mais digitalizada, conectada e na direção de um mundo cibernético, robotizado e artificial, faz-se necessário possibilitar que o conhecimento científico alcance os lugares mais longínquos, discriminados e esquecidos nos grandes bolsões urbanos que servem de mão de obra à essa sociedade inteligente. Nesse processo de transformação cultural as comunidades em situação de vulnerabilidade são excluídas e ou manipuladas, por não estarem se preparando, nem sendo preparadas, para os anseios e necessidades mercadológicas impostas por esse desenvolvimento social. Por isso a importância da educação por meio da extensão: a educação que transforma pessoas. Conseqüentemente as pessoas transformam suas realidades e as realidades constroem o mundo. Acreditamos que a Ciência da Informação por meio da extensão universitária, pode transformar realidades mobilizando pessoas a partir da educação emancipadora.

2 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Em continuidade à discussão anterior, dialogaremos nesse capítulo sobre a ciência da informação por meio da extensão universitária na comunidade empobrecida, enquanto uma ferramenta eficaz contra a desigualdade social. Cada vez mais são produzidos estudos acerca da competência da informação e suas reais influências na sociedade. A interdisciplinaridade oportunizada pela disseminação do conhecimento vem crescendo ano a ano e sua utilização aparece não apenas como algo informativo, mas sim como tática de influência privilegiada⁵. Sua utilização e reutilização de várias maneiras, por diversas pessoas e instituições, com um conjunto de interesses que podem ser pessoais ou coletivos, personalizados ou padronizados, direcionados ou generalizados, confundem o papel da Ciência da Informação na sociedade.

Em 2015 a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, declarou o dia 28 de setembro como Dia Internacional de Acesso Universal da Informação, fortalecendo um direito que está na legislação de vários países, de acesso à informação buscando referendar a democracia e aumentar a conscientização pública e a igualdade de direitos.

Enquanto a instituída metacompetência – a competência em informação - parece denotar a via do desenvolvimento humano, na contramão dela está a vulnerabilidade, condição na qual o risco, o perigo e a exposição, seja no contexto, seja como resultado, desfavorecem o desenvolvimento humano, de tal modo a gerar insegurança e a falta de direitos relacionados à vida: está aí também a necessidade básica de acesso à informação. (VITORINO, 2018, p. 73).

Cada vez mais é evidenciado que as informações divulgadas pelos meios de comunicação, buscam a produção de um consenso conservador junto a população por meio da produção de sentidos e significados de determinada cultura de passividade e aderência aos interesses de mercado. A informação e a verdade frequentemente são as principais vítimas deste processo.

A Ciência da Informação e seus aparatos tecnológicos vêm possibilitando avanços significativos ao tratar da informação, mesmo sem olhar para o real embate social, pois, sem

⁵ Tática de influência privilegiada pela capacidade que a informação de maneira interdisciplinar tem de possibilitar “poder” ao seu detentor, criador e disseminador. “Quando estiver navegando na internet, assistindo a vídeos no You tube ou lendo mensagens nas suas redes sociais, os algoritmos vão discretamente monitorá-lo, analisá-lo e dizer à Coca-Cola que, se ela quiser lhe vender alguma bebida, melhor seria usar o anúncio com o sujeito sem camisa, e não o da garota sem camisa. Você nem vai saber. Mas eles saberão e essa informação valerá bilhões.” (HARARI, 2018, p.77).

deixar evidenciar seu poder de influência na geração de opiniões, pensamentos e reflexões, impacta socialmente, em especial nas comunidades empobrecidas. Pedro Demo (2018) afirma que:

É imbecilizante no sentido de que nos tolhe a visão crítica, fazendo-nos crer que a maneira mais atraente de dar notícia é a própria. Desfaz seu caráter disruptivo, induzindo-nos à acomodação. Outros noticiários também são manipulativos, por certo, mas podem, em seu contraponto, conclamar algo de espírito crítico e, quando menos, não ser tão manipulativos. No pano de fundo de todos, tremula a bandeira certa do mercado: notícia de verdade é aquela que vende. (DEMO, 2018, p. 40).

O acesso à informação e formação acompanhado de conscientização tem a universidade como instituição própria para essa função. A conexão entre conhecimentos científico e popular tem na extensão universitária, a obrigação de chegar até as comunidades empobrecidas. “Não se pode perder de vista que a educação superior, mais do que se refletir na formação dos indivíduos particulares, revela-se fator estratégico de desenvolvimento social.” (RAMIREZ; CUNHA, 2017, p. 236).

A extensão universitária na comunidade externa por meio da Ciência da Informação perpassa por uma metodologia participativa onde a apropriação da informação e o compartilhamento do conhecimento acontecem entre os sujeitos envolvidos, tanto da universidade quanto da comunidade em situação de vulnerabilidade social.

Não há, realmente, pensamento isolado na medida em que não há homem isolado. Todo ato de pensar exige um sujeito que pensa, um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos, que se dá através de signos linguísticos. O mundo humano é, desta forma, um mundo de comunicação. (FREIRE, 2022, p. 84).

A sociedade atual, em escala global, vem se identificando com os fluxos da informação por perceber-se integrada com as esferas privadas e públicas, diante do mercado financeiro, porém com variadas inconclusões acerca de sua epistemologia, significado e intervenção social de maneira sustentavelmente planetária e cidadã. A informação aparece como um direito global mesmo diante de sua complexidade; como um fenômeno a ser estudado enquanto Ciência da Informação com uma visão integradora de disciplinas diversas, em determinado contexto entre várias áreas científicas concebendo a efetivação de serviços agregadores de todas as componentes informacionais. (MARQUES; GOMES, 2020).

Articulação entre universidade e comunidade externa, promove um processo educativo cultural e científico, que chegando à conscientização viabiliza a transformação social, incluindo o próprio mundo acadêmico. “A conexão que se estabelece entre esses dois polos é uma relação de trocas, em que a universidade [...] oferece subsídios para um

desenvolvimento intelectual dos sujeitos, [...] a comunidade contribui com seus valores e cultura”. (JESUS; GOMES, 2021, p. 03).

Com a extensão universitária na comunidade é possível a mediação entre conhecimento científico e conhecimento popular numa verdadeira integração que favorece a problematização de certezas já estabelecidas e construção de novos saberes, aderindo ao fenômeno da epistemologia-pragmática entre ambas as instituições, com possibilidades de resultados de grande impacto transformador na realidade social e no mundo universitário da produção científica.

O diálogo não tem por efeito deslocar “posições”, mas, de outra maneira, ajudar cada um a incluir, no seu ponto de vista – ou na sua posição -, o conhecimento, ao menos parcial, do ponto de vista dos outros. Durante o desenrolar do diálogo, a visão e cada um implica progressivamente a compreensão cada vez mais profunda que os outros tem dos outros pontos de vista. (LEMOS; LEVY, 2010, p. 237).

Enquanto atividades interdependentes que se complementam - ensino, pesquisa e extensão - possuem o grande desafio na sua operacionalização: equilibrar a oferta de projetos realizados no interior e externamente a universidade. A extensão universitária, mesmo com as evidências significativas de sua importância na formação dos graduandos e na transformação social dos agentes envolvidos em cada projeto realizado, tem a maioria de sua atuação social, no espaço físico interno das próprias universidades; fazendo com que a comunidade se desloque até a universidade, mas a universidade pouco vai até a comunidade; para vivenciar os mesmos problemas que a população, cotidianamente enfrenta, deixando de qualificar ainda mais o estudo sobre os fenômenos sociais contemporâneos. “Sem este objetivo a ação universitária não contribui para que as desigualdades sociais sejam eliminadas, pois, as responsabilidades da comunidade universitária se afastam da solução dos problemas sociais”. (DANTAS; SOUZA, 2018, p. 127).

O sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um “penso”, mas um “pensamos”. É o “pensamos” que estabelece o “penso”, e não o contrário. Esta coparticipação dos sujeitos no ato de pensar se dá na comunicação. (FREIRE, 2022, p. 85).

A possibilidade de ser protagonista, a partir de suas premissas educacionais e culturais, em uma ação na comunidade promove o fortalecimento dos sujeitos envolvidos por meio de projetos e programas sociais que provocam novos saberes e reflexões coletivas e individuais sobre seus posicionamentos futuros. A participação enquanto sujeito ativo em

metodologias político-pedagógicas dialógicas e democráticas são potencializadoras do processo de ensino-aprendizagem equânime, que consolida a práxis social, fazendo a leitura, compreensão e ressignificação transformadora de mundo e de si mesmo. (FREIRE, 2011).

A educação contribui na transformação social através da conscientização a partir do acesso ao conhecimento e sua contextualização na realidade, por isso a extensão universitária é primordial na emancipação de sujeitos, diante do grande acesso e impacto direto aos lugares mais remotos da sociedade, como as comunidades de grande vulnerabilidade social. A partir do ensino, pesquisa e extensão a universidade produz, acompanha, cria, recria e dissemina conhecimentos e conscientização que podem contribuir e impactar na cultura da sociedade. “Assim, é necessário expandir suas bases, para que não só abranjam o ensino e a pesquisa, mas também favoreçam o desenvolvimento intelectual dos sujeitos sociais, fortalecendo também a interatividade entre a instituição e a comunidade.” (JESUS; GOMES, 2021, p. 03).

A universidade brasileira historicamente tem servido aos interesses hegemônicos que se expressam nos diversos momentos, desde sua origem até sua consolidação na Constituição de 1988. (Cf. CUNHA, 1992, 1996, 1998). Os avanços em termos de organização das Instituições de Ensino Superior - IES públicas, abertura de acesso e modernização da educação superior tiveram a contribuição de diversos movimentos da sociedade civil permitindo o surgimento da estrutura atual tendo o ensino, pesquisa e extensão como princípios basilares. Sua organização estrutural não aconteceu de maneira mecânica, mas pelos movimentos de aproximações entre as IES e as comunidades externas no decorrer da implantação da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – (LDB) de 1997 e pela criação do Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – (FORPROEX), em 1987. (LEONIDIO, 2017). A Política Nacional de Extensão Universitária, diante de suas diretrizes afirma que “a expectativa é de que essas diretrizes, em conjunto, contribuam para a superação das três crises da Universidade Pública [...] a crise de hegemonia, a crise de legitimidade e a crise institucional.” (FORPROEX, 2015, p. 29).

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”, (FORPROEX, 2015, p. 28).

Considerando que a ação educativa estatal na sociedade capitalista reforça a consolidação para a dominação e controle social, mantendo as desigualdades sociais, a ação participativa na troca de saberes, alicerçada em conhecimentos científicos, proporcionam

reflexões que levam a esclarecimentos acompanhado de criticidade que gera conscientização sobre a organização da sociedade e o local que se encontram. Partindo do conceito de extensão (citado acima) apresentado no FORPROEX e suas cinco diretrizes:

1. Interação Dialógica,
2. Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade,
3. Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão,
4. Impacto na Formação do Estudante, e
5. Impacto e Transformação Social;

Para uma intervenção significativa nas comunidades empobrecidas com futuros profissionais que passam pelo ensino acadêmico, é necessário dialogar sobre a curricularização da extensão. Suas ações se caracterizam pela interação com a comunidade de maneira democrática e participativa visualizando a emancipação das pessoas, por meio de projetos interdisciplinares de organização comunitária; resgate do seu papel enquanto sujeito da e na história do seu território e da sociedade; capacitação para participação enquanto cidadão de direitos e deveres; eventos e campanhas sobre direitos humanos e desenvolvimento da sociedade; iniciação científica e tecnológica para intervenção e participação nos fenômenos sociais; formação de professores e educadores, entre outros.

Experimentáramos métodos, técnicas, processos de comunicação. Superamos procedimentos. Nunca, porém, abandonamos a convicção que sempre tivemos, de que só nas bases populares e com elas, poderíamos realizar algo de sério e autêntico para elas. Daí, jamais admitimos que a democratização da cultura fosse a sua vulgarização, ou por outro lado, a doação ao povo, do que formulássemos nós mesmos, em nossa biblioteca e que a ele entregássemos como prescrições a serem seguidas. (FREIRE, 2022, p. 134).

Com a extensão universitária é possível o exercício democrático da cidadania, considerando os aspectos sociais, culturais e econômicos do território, na busca da emancipação das pessoas. Por meio de conhecimento científico e conhecimento popular é possível a construção de novos saberes e ações comunitária que proporcione a diminuição da desigualdade social.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse capítulo veremos a metodologia do estudo e a opção pela sua utilização; considerando seu diferencial norteador para o processo de desenvolvimento do Programa Cibercidadania: a roda democrática onde todos tem voz, vez e importância. Esse estudo foi desenvolvido por meio da metodologia qualitativa, buscando compreender e interpretar os fatos a partir do território com o qual acontecem as inter-relações com os sujeitos. Esta metodologia:

Busca a interpretação em lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador.

A abordagem qualitativa defende uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas. (ANDRÉ; GATTI, 2008, p. 03).

“Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção,” (FREIRE, 2011, p. 47), por meio de abordagem crítico interpretativo com procedimentos reflexivos e sistemático no levantamento de dados, relações e fatos, diante de tratamento científico encontramos respostas à temática da extensão universitária, a partir do Programa Cibercidadania, por meio da *pesquisa bibliográfica*, do mapeamento da *quantidade de artigos publicados*, e da *pesquisa de campo com análise dos documentos* escolares e *entrevistas* com estudantes do ensino médio e graduação. O Quadro 2 esclarece os procedimentos realizados em cada passo do estudo, enfatizando onde, o que e como foram coletadas as informações.

Quadro 2 - Coleta de Dados

ONDE	O QUE	COMO
Pesquisa Bibliográfica	Fichamento de leitura sobre a sociedade da informação para reflexão referente a extensão universitária e sua atuação.	Dialogando com: -Yuval Noah Harari -Pierre Lévy -Paulo Freire
Plataforma Brapci (Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação)	Mapear a quantidade de publicações sobre a extensão universitária entre 2017 e 2021, considerando: <ul style="list-style-type: none"> • temáticas • áreas afins • local de realização. 	Usando os Descritores: <ol style="list-style-type: none"> a. extensão universitária b. projeto extensionista c. extensão universitária comunitária
Documentos Escolares no Marista Escola Social Lucia	Diagnosticar dados quantitativos em relação a: <ol style="list-style-type: none"> a. estudantes concluintes 	Coletando informações em: <ol style="list-style-type: none"> a. Ata conselho de classe

Mayvorne	<ul style="list-style-type: none"> b. estudantes inscritos em Enem e vestibulares c. estudantes com acesso ao ensino superior d. estudante com acesso a cursos técnicos e. manifestações de sonhos profissionais (2017/18) e (2020/21) 	<ul style="list-style-type: none"> b. Relatório pedagógico anual c. Relatório social anual d. Projeto político pedagógico e. Outros documentos oficiais utilizados pela Escola.
3.Entrevistas com Estudantes	<p>Averiguar status real dos estudantes que participaram no Programa Cibercidadania:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. dez estudantes com acesso ao ensino superior; b. dez estudantes com acesso a cursos profissionalizantes e/ou ao mercado de trabalho 	<p>Por meio de Círculo epistemológico em encontro único com três momentos distintos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. grande roda b. pequenos grupos c. individual

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Como informação complementar e com o objetivo de qualificar a análise da produção de conhecimentos/saberes desenvolvida por meio do Programa Cibercidadania, foram entrevistados estudantes da graduação que participaram como monitores no programa, docentes e gestão escolar. O Quadro 3 esclarece o que e como foram levantadas as informações complementares.

Quadro 3 - Coleta de Dados Complementares

	O QUE	COMO
Informações Complementares	<p>Entrevista com envolvidos no Programa Cibercidadania</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Estudantes universitários monitores b. Coordenação do Programa Cibercidadania c. Direção do Marista Escola Social Lucia Mayvorne d. Docente do Marista Escola Social Lucia Mayvorne 	<p>Através de entrevista semiestruturada com agendamento presencial ou virtual.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Por meio de procedimentos reflexivo sistemático na descoberta de dados, relações e fatos, por meio de tratamento científico que permite encontrar respostas a temática da extensão universitária na ciência da informação foram utilizados dois momentos distintos e conectados, *pesquisa bibliográfica* e *pesquisa de campo*, ciente de que “muito mais que

procurar verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando procedimentos científicos”. (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 31).

Busca a interpretação em lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador. É com base nesses pressupostos que se configura a nova abordagem de pesquisa, chamada de qualitativa porque se contrapõe ao esquema quantitativista de ciência, que divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as isoladamente. A abordagem qualitativa defende uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas. (ANDRÉ; GATTI, 2006, p. 03).

A. Pesquisa bibliográfica por meio da qual trouxemos a temática da extensão universitária e os vínculos com a comunidade em situação de vulnerabilidade social; partimos a reflexão da concepção e análises teóricas dos pensadores Yuval Noah Harari (2016 e 2018); André Lemos e Pierre Lévy (2010), sobre a sociedade da informação e Paulo Freire (2011 e 2022), acerca da educação popular; bem como as publicações realizadas na plataforma BRAPCI entre os anos de 2017 e 2021.

A maneira de discutir coletivamente sobre fenômenos sociais perpassa pelo compartilhamento de estudos científicos por meio da publicização de trabalhos. Essa ação possibilita o debate entre os pares valorizando ou não o pensamento construído. Uma das plataformas utilizadas pela Ciência da Informação para publicação de trabalhos científicos é a BRAPCI.

B. Pesquisa de campo⁶ com investigação empírica e abordagem qualitativa; após o projeto desse estudo ter sido apresentado e aprovado pelo comitê de ética - CEP-UFSC, por meio da Plataforma Brasil, utilizou dois momentos distintos e conectados:

a. análise documental, do Projeto Político Pedagógico e relatórios pedagógicos anuais, do Marista Escola Social Lucia Mayvorne - Ensino Médio, diante da parceria com a extensão universitária da CIN/UFSC.

b. entrevistas com estudantes egressos que participaram do Programa Cibercidadania entre os anos de 2017 e 2021, por meio da metodologia do *Círculo Epistemológico*⁷, com questionário semiestruturado. Os questionários

⁶ Este projeto foi aprovado pelo CEP-UFSC no dia 29 de setembro de 2022, sob parecer número 5.674.367, em cumprimento a instrução normativa Nº 02/PGCIN/2022, de 11 de abril de 2022, conforme a resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016.

⁷ *Círculo Epistemológico* também conhecido como *Círculo Cultural* sistematizado por Paulo Freire é compreendido como uma prática democrática interdisciplinar que considera todos os participantes com saberes significativo a partir de sua experiência de vida, e, por isso é uma prática libertadora que se contrapõem a

foram divididos e respondidos em três momentos: grande roda, pequeno grupo e individual.

“Romão et al (2006) utilizam a denominação de círculo epistemológico para expressar a metodologia de pesquisa que se adequa não apenas às distinções de sua fonte, como remete ao círculo de cultura.” (COELHO; DE MARI, 2013, 40). Com o objetivo de coletar dados informativos referente a percepção dos estudantes sobre a influência do Programa Cibercidadania nas suas tomadas de decisões, para escolhas de cursos universitários e ou atuação profissional, é utilizado a entrevista semiestruturada, por meio de círculo epistemológico, com uma amostra representativa de vinte entrevistados.

Nessa dinâmica para coleta de dados é considerado cinco dimensões elencadas por Ramalho (2022): conteúdo, temática, situação limite, percebido-destacado e inédito viável, nas quais são relacionados com esse estudo.

- a. *conteúdo*: a experiência vivenciada com o Programa Cibercidadania;
- b. *temática*: a vida profissional;
- c. *situação limite*: profissões escolhidas antes e depois de participar do Programa;
- d. *percebido-destacado*: verbalizações, olhares, e sentimentos sobre a experiência com o Programa; influências para as tomadas de decisões na escolha de realização ou não de curso superior;
- e. *inédito viável*: situação atual a nível profissional.

As perspectivas de construção dos conhecimentos foram embasadas na pedagogia dos Círculos Epistemológicos de Paulo Freire, estabelecendo vínculos horizontalizados do pesquisador/mediador com os demais componentes do grupo. O círculo epistemológico tem origem no círculo de cultura⁸ freiriana; “são espaço democráticos e interpretativos utilizados no fazer investigativo”. (ACCORSSI; CLASEN; VEIGA JÚNIOR, 2021, p.5). Tem em sua intencionalidade a emancipação; pressupõe o diálogo, a criticidade e o comprometimento com

metodologias conhecidas como bancárias, onde os participantes seguem um roteiro fechado e sem a possibilidade de demonstrarem seus pensamentos verdadeiros. (COELHO; DE MARI, 2013). A entrevista acontece em grupos no formato de roda tendo uma pessoa como mediadora.

⁸ Os Círculos de Cultura surgiram no Brasil e na América Latina a partir do final dos anos 1950 e início dos anos 1960. Sistematizados por Paulo Freire, foram compreendidos como uma prática pedagógica democrática e libertadora, em oposição às práticas bancárias largamente difundidas no contexto da educação brasileira. Parte-se do pressuposto de que todas as pessoas possuem uma forma própria de saber, sendo que esse saber tem em si valor, uma vez que representa experiências de vida. (ACCORSSI; CLASEN; VEIGA JÚNIOR, 2021, p. 2).

a transformação social. Todos os participantes, pesquisador e pesquisados, são sujeitos: pesquisam e são pesquisados, “ou seja, os lugares de análise e enunciação circulam o grupo”. (IDEM). O fazer científico tem o diálogo na sua essência e perpassa por novas perguntas as respostas encontradas, mobilizando à conscientização.

No círculo epistemológico a dinâmica inicia com a questão norteadora que desestabiliza a realidade; seguida do diálogo que escuta, acolhe, reflete, questiona, critica e conscientiza. O investigador observa e compreende a realidade, motiva e media o grupo nas questões norteadoras, partilha dúvidas, incertezas e provoca para os pensamentos irem além dos fatos. O investigador procura os nexos significativos para movimentar a discussão. O Círculo Epistemológico permite que, “a partir do encontro de pessoas (pesquisador/a e pesquisandos/as), reflitam sobre o objeto investigado mobilizados/as por uma hipótese ou questão geradora que leva ao debate.” (ACCORSSI; CLASEN; VEIGA JÚNIOR, 2021, p. 7).

Mantendo o anonimato dos entrevistados, o Quadro 4 esclarece a organização para registro anônimo de cada participante entrevistado nesse estudo.

Quadro 4 – Identificação anônima dos entrevistados

Identificador anônimo	Diferenciação por letra alfabética	Instituição de origem	Tempo de participação
Estudante	“A” – “B” - “C” ...	MESLM	Ex.: 2017 e 2018
Graduanda Monitora	“A” – “B” - “C” ...	UFSC	Ex.:2018 a 2021
Docente	“A” – “B” - “C” ...	MESLM	Ex.: 2018 a 2021
Gestão	“A” – “B” - “C” ...	MESLM	Ex.: 2017 a 2021

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O Quadro 4 apresenta quatro categorias de identificadores, diferenciados por letras alfabéticas maiúsculas, cada um com instituição de origem e o ano de participação no programa, possibilitando a opinião dos sujeitos, sobre o Cibercidadania.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse capítulo discorre os resultados e discussões levantados nesse estudo, respondendo aos seus objetivos; inicia pelos dados informacionais sobre a caminhada do Programa Cibercidadania, a comunidade, os estudantes e a escola parceira. Na sequência apresenta a pesquisa bibliográfica, esclarecendo os conceitos considerados nesse estudo sobre as concepções teóricas de Harari, Lévy, e Freire e em seguida apresenta a quantidade de publicações sobre a extensão universitária em comunidade empobrecida, na base de dados BRAPCI. Finalizando é apresentado a pesquisa de campo com informações acerca dos documentos escolares do MESLM e sobre a entrevistas com análise dos depoimentos coletados, onde evidenciam-se características que refletem a relevância social do Programa Cibercidadania.

No transcorrer do capítulo é enfatizado o percurso de 2017 a 2021, da parceria escola universidade por meio da extensão universitária na comunidade em situação de vulnerabilidade social. A reflexão sobre os dados informacionais perpassa pela opinião expressa pelos estudantes da escola, sobre a importância da conclusão do ensino médio e suas escolhas profissionais; e também pela opinião dos graduandos e docentes que participaram efetivamente na construção do Programa.

4.1 PROGRAMA CIBERCIDADANIA

O Programa de extensão do CIN/UFSC, iniciou em 2017 com ações pré-determinadas e sem conversa prévia com a comunidade. Porém, utilizando-se estratégia participativa, dialogou com a comunidade e redesenhou seu percurso em três focos de ação: estimular os educandos a ingressarem no ensino superior; disponibilizar conteúdo de vestibular para estudos por meio de uma plataforma virtual; ultrapassar os limites dos muros da escola através da possibilidade de empreendedorismo.

O programa foi realinhado, e os projetos resultantes foram construídos para atender diferentes objetivos. O primeiro deles era estimular os educandos do Ensino Médio a ingressarem no Ensino Superior, o segundo era disponibilizar conteúdos para estudos por meio de uma plataforma virtual, e o terceiro era ultrapassar os limites do Lúcia e expandir a atuação para toda a comunidade, para atender demandas que seriam descobertas ao longo do processo. (MINGHELLI, et al, 2021, p. 114).

Inspirado e motivado pela necessidade de aproximação com as comunidades externas, o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina - CIN/UFSC, por meio das disciplinas de Interação Comunitária I e II desenvolveu o Programa de Extensão denominado Cibercidadania, com o objetivo de aproximar os sujeitos desse território das possibilidades de informatização tecnológica e do conhecimento para acesso ao mundo universitário, desmistificando a impossibilidade de os jovens sonharem para além das profissões de trabalhos mais simples. O Programa utiliza como inspiração metodológica a concepção participativa, de Paulo Freire e o compromisso pela construção de conhecimentos/saberes em direção a superação da condição da subalternidade sistêmica, conforme alerta Freire (2011):

O que quero repetir, com força, é que nada justifica a minimização dos seres humanos, no caso, das maiorias compostas de minorias que não perceberam ainda que, juntas, seriam a maioria. Nada, o avanço da ciência e/ ou da tecnologia, pode legitimar uma “ordem” desordeira em que só as minorias do poder esbanjam e gozam enquanto às maiorias, em dificuldades até de sobreviver, se diz que a realidade é assim mesma, que fome é uma fatalidade do século. (FREIRE, 2011, p.99).

Seguindo a legislação, o CIN/UFSC interage com a comunidade interna e externa para contribuir, na construção, emancipação e transformação social, a partir da concepção pedagógica de Paulo Freire, acreditando na influência do contexto sociocultural e na relação com outros sujeitos para a formação cultural, por meio de uma educação que vai criando consciências às tomadas de decisões. Consideramos que:

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas *objeto*, mas sujeito também da história. (FREIRE, 2011, p. 53).

Para o CIN/UFSC evidencia-se a prática de extensão participativa, onde de maneira interdisciplinar e democrática, o distanciamento existente entre mundo acadêmico e comunidade de periferia, entre conhecimento científico e conhecimento popular, pode ser menor por meio da busca do protagonismo, da emancipação e da transformação social, contribuindo para um mundo mais sustentável e igualitário, mesmo com todos os desafios que estão surgindo nessa sociedade da informação.

Com estudantes de ensino médio em escola de comunidade empobrecida com alta vulnerabilidade social e estudantes universitários, por meio de encontros com rodas de conversas, socializações, oficinas de capacitação e convivências, tanto na cidade universitária

quanto no território escolar, observou-se que a distância entre mundo acadêmico e comunidade de periferia diminuiu, para os participantes. Com as possibilidades de diálogos entre saberes, conhecimentos e cultura, houve maior adesão, interesse e confiança pelos estudantes da educação básica para futuros ingressos em cursos de nível superior; enquanto os graduandos universitários ampliam e qualificam o significado à importância de sua formação profissional na construção de uma sociedade justa para todas as pessoas.

Na sua fase inicial, em 2017, as primeiras ações do programa se mostraram insuficientes e demasiadamente arrogantes para o enfrentamento das realidades expostas e exigiu de seus coordenadores, docentes e discentes, o desenvolvimento de um perfil extensionista com o qual a academia não está acostumada. (MINGHELLI, et al, 2021, p. 114).

É no contexto sociocultural por meio de construção coletiva que possibilita a troca de experiências e vivências acerca do conhecimento, que se desenvolve a consciência. Para agir no mundo superando a cultura da submissão é necessário olhar com atenção para as lacunas existentes e buscar superá-la. A meta 12.7 do PNE/2014 foi o ponto de partida para a construção de uma extensão curricular na busca da democratização dos conhecimentos por meio da interação com a comunidade, a partir de uma metodologia participativa onde práticas inovadoras e impactante no território criem um perfil extensionista, voltado para a democratização do conhecimento.

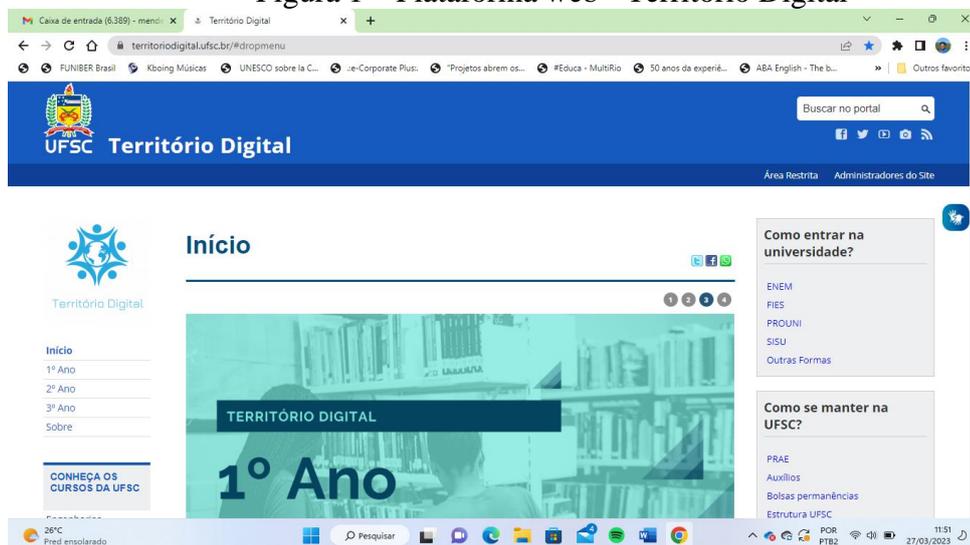
O Programa Cibercidadania começou a ganhar suas linhas iniciais com o primeiro projeto apresentado, denominado de TechDay, que teve por objetivo elaborar uma exposição semestral de produtos tecnológicos desenvolvidos pela UFSC, porém, a representação da comunidade / Escola aponta a necessidade de periodicidade e a falta de interação entre os estudantes da escola e da UFSC, como pontos a serem melhorados na proposta. Na sua concepção, a simples mostra de tecnologia em períodos espaçados e sem a relação processual entre os estudantes da escola e universidade, seria como *passear no shopping sem dinheiro*. (MINGHELLI, et al, 2021).

No segundo semestre de 2017, a interação com a comunidade do Monte Serrat, mais especificamente o Lúcia, demonstrou a necessidade de reformulação dos métodos utilizados. Em uma banca de validação dos projetos elaborados pelos estudantes nas referidas disciplinas, na qual participaram os membros da comunidade e os professores universitários, foram apresentados dois projetos de extensão. Os dois precisaram ser substancialmente reformulados, pois não partiam das necessidades da comunidade, mas de uma preconceção acadêmica acerca do que a comunidade precisava. (MINGHELLI, et al, 2021, p. 115).

Por meio de construção coletiva no contexto sociocultural acontecem as trocas de experiências acerca do conhecimento e se desenvolve a consciência. A cada semestre, os graduandos se dividiram em equipes - elegeram um líder e um mentor. Os integrantes foram os responsáveis pelos projetos, com o apoio dos mentores. A inspiração serviu para a construção de espaços onde os estudantes graduandos interagem com os estudantes do ensino médio.

O segundo projeto, chamado inicialmente de Plataforma Web, teve o objetivo de criar um site que compilasse e organizasse um conjunto de conteúdos e informações necessárias para que os educandos se preparassem para o ingresso ao nível superior. “A falta de acesso à internet, a ausência da cultura de estudo, e a falta de informações básicas sobre o acesso e a permanência na UFSC”, (MINGHELLI, et al, 2021, p. 115), foram limitadores da proposta que resultou em reformulações e recebeu o nome de Território Digital. A plataforma foi utilizada no laboratório de informática da escola. Com o tempo foi inserida no próprio domínio da UFSC, <http://territorioidigital.ufsc.br/#dropmenu> e os estudantes passaram a acessar a página também em seus celulares. A Figura 1 é o print da página denominada Território Digital.

Figura 1 – Plataforma web - Território Digital



Fonte: <http://territorioidigital.ufsc.br/#dropmenu> (2023).

Esse projeto apontou a direção do programa diante dos objetivos que a comunidade desejava alcançar na relação de parceria entre CIN/UFSC e MESLM, onde se estabeleceu um eixo de atuação a partir da realidade da comunidade e suas dimensões econômicas, sociais e educacionais, por meio da inclusão informacional. (MINGHELLI, et al, 2021).

O terceiro projeto, em 2020, abriu portas para as ideias relacionadas ao empreendedorismo; viés já presente na comunidade, e oportunizou a formação sobre a Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD. Inicialmente o propósito foi de expandir a atuação do programa e subsidiar a comunidade em ações empreendedoras existentes ou em potencial, visando ampliar as fontes de renda dos habitantes, vinculados ou não à escola. Durante o processo dialogal a Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD entra em vigor e percebe-se a oportunidade de capacitar os estudantes: foi construído o curso “DPO-X”, para formação de auxiliares de proteção de dados, contemplando conteúdos jurídicos, tecnológicos informacionais e comportamentais.

A síntese dessa interação apontou duas direções para os projetos a serem desenvolvidos no programa: a) futuros projetos devem focar nas possibilidades de diversificação da formação extracurricular e da capacitação profissional dos estudantes da escola e; b) ampliar a atenção para possibilidades de geração de renda para a/ou na comunidade.

Além do programa, as atividades escolares também eram desenvolvidas e o MESLM tem seu propósito no território. Com as turmas de estudantes sendo progressivamente mais jovens, a estratégia pedagógica, na Escola, se modifica, diante da maior manifestação de interesse por parte dos estudantes em participar de vestibulares e ENEM. Inicia um redirecionamento institucional por parte da Escola, com o planejamento pedagógico focado na ampliação da proficiência acadêmica, com vistas à realização das avaliações de ampla concorrência.

Mesmo com o significativo aumento no interesse dos estudantes em cursar uma graduação, vários desafios seguiam impostos na vida cotidiana dos jovens das comunidades em situação de vulnerabilidade social. O acesso à internet estava longe de ser uma realidade para todos, bem como a aquisição de computadores, sem falar na dificuldade de acesso a necessidades básicas de infraestrutura, alimentação e lazer. Esses desafios também afastam os jovens do ambiente universitário, mesmo com a pouca distância geográfica entre a comunidade e as universidades.

Com o decorrer dos anos, o desejo e o sonho dos estudantes em cursar uma graduação se mostra mais presente, bem como o olhar para o reconhecimento de sua capacidade e direitos sociais, porém, sua condição os instiga para a direção da grande necessidade de prover meios para subsistência, a partir da inserção no mundo do trabalho.

O aprendizado adquirido pela equipe do Cibercidadania ensejou a mudança do currículo da CIN/UFSC e as disciplinas de Interação Comunitária I e II, se transformam no Laboratório de Empreendimentos Sociais. Na Escola, a cultura de estudos modifica-se, havendo maior participação em vestibulares e ENEM. Assuntos sobre profissões e acesso à universidade são explorados nos componentes curriculares pela Escola, como o componente denominado Projeto de Vida com a ampliação no Novo Ensino Médio, ensejando a apresentação da experiência no IV Congresso Ibero-Americano de Humanidades e Ciências e Educação⁹.

4.1.1 Marista Escola Social Lucia Mayvorne

A comunidade onde está localizada a escola Marista Escola Social Lucia Mayvorne – MESLM, é chamada Monte Serrat, situada no Maciço do Morro da Cruz – região central de Florianópolis, Santa Catarina - na rua General Vieira da Rosa, 1060.

A Marista Escola Social Lúcia Mayvorne, antiga Escola Básica Lúcia do Livramento Mayvorne, desde 2012 é administrada pelo Grupo Marista, por meio de convênio com o governo do estado de Santa Catarina. Situada no Maciço do Morro da Cruz, mais especificamente na comunidade do Monte Serrat, atende também estudantes de outras comunidades próximas, como Alto da Caeira, Caeira do Saco dos Limões, Serrinha, Nova Descoberta, Tico-Tico, Mocotó entre outras. (PEREIRA; MENDES, 2021, p. 59).

A maioria dos estudantes atendidos são moradores do próprio Monte Serrat, e da comunidade vizinha, chamada Alto da Caeira. Monte Serrat é uma das comunidades mais antigas da cidade, tendo seu processo de formação no início da década de 1920 quando do período de higienismo pelo projeto urbanístico municipal. A comunidade Alto da Caeira tem seu início na década de 1980 (aproximadamente), na sua maioria com pessoas vinda do interior de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, chocando-se com a cultura local e urbanística do Monte Serrat. Entre esses, aparecem algumas famílias da região nordeste do país. (TOMÁS, 2012).

A unidade escolar de educação básica chamada Marista Escola Social Lucia Mayvorne, é uma instituição privada com atendimento gratuito por meio de filantropia social, que faz parte da Rede Marista de Educação Básica.

⁹ PEREIRA, V.S; MENDES, E. L. O componente curricular projeto de vida no ensino médio como estratégia de enfrentamento das desigualdades. **IV Congresso Ibero-americano de humanidades, ciência e educação: desafios contemporâneos das sociedades ibero-americanas**. Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. De 23 a 27 agosto de 2021.

O Grupo Marista faz parte da Província Marista Brasil Centro-Sul, unidade administrativa do Instituto Marista que foi idealizado em 1817 por Marcelino Champagnat, na França. Presente no Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e na cidade de Goiânia, o Grupo Marista atua nas áreas da educação (da escola à universidade) e saúde (por meio de seus hospitais) e trabalha para promover um mundo melhor, mais humano e mais solidário, promovendo a vivência e a disseminação de valores humanos, cristão e Maristas. (<https://maristamais.grupomarista.org.br/institucional/> Acesso em 18/01/2023).

O Marista Escola Social Lucia Mayvorne atende estudantes do 1º ano dos anos iniciais ao 3º série do ensino médio. “É fruto de uma parceria entre Grupo Marista e Governo Estadual e, desde 2012, atende crianças, adolescentes e jovens com o Ensino Fundamental e Médio na perspectiva da Educação Integral.” (PEREIRA; MENDES, 2021, p. 61). A presença Marista iniciou em 1999 no Monte Serrat e 2007 no Alto da Caeira, por meio de projetos sociais de contraturno escolar. Embora a escola anterior tenha sido resultado da participação comunitária na década de 80, o processo de fragilidade da atuação pública na gestão da Educação desencadeou em processos de ensino e aprendizagem extremamente deficitários, chegando em 2011 com grande número de evasão escolar e com um espaço físico deteriorado, fazendo com que a comunidade procurasse intervenção da instituição Marista: que troca os projetos sociais pela gestão da educação escolar. (PEREIRA; MENDES, 2021). O Marista assume a escola “com a missão de promover a formação de cidadãos éticos, justos e solidários, [...] para a transformação da sociedade, tendo como princípio uma educação autônoma e colaborativa voltada para a juventude e tendo como foco a preparação para a vida.” (PEREIRA; MENDES, 2021, p. 61).

Os jovens que frequentam o ensino médio nesta escola, na sua maioria nascem e vivem na comunidade empobrecida, com ausência do poder público na efetivação dos direitos básicos constitucionais de habitação, saneamento básico, saúde, trabalho, educação, lazer e outros. São filhos de trabalhadores, na sua maioria da área de construção civil e de limpeza. Jovens que, com a saída dos pais para o trabalho, têm no seu cotidiano o cuidado com a casa e irmãos mais novos. Jovens que concluem o ensino médio pela insistência dos pais na busca de formação para garantia de um emprego melhor. São jovens que buscam uma renda financeira, por mínima que seja, e possam contribuir com o orçamento familiar. Jovens com distorção idade-série e que ainda se limitam a sonhar com a possibilidade de acessar um curso universitário.

No Dossiê Juventude e Trabalho da revista Novos Estudos Cebrap de 2020, vários autores demonstram a ampliação do acesso ao Ensino Médio, mas também a

imposição da necessidade de busca por trabalho remunerado em contexto de recessão. Nesse cenário, é possível perceber diversos riscos que o jovem corre ao buscar sua inserção no mercado trabalho, devido à alta competitividade, além do risco de evasão, pela sobreposição de atividades. (PEREIRA; MENDES, 2021, p. 60).

São jovens, filhos de trabalhadores que sofrem preconceitos por terem suas origens em comunidades de periferias, por sua raça e cor e por serem pobres. Por outro lado, *São Jovens lutadores!* Movidos por desejos de progredir na vida! Trazem consigo os sonhos, como qualquer jovem de outra classe social, em buscar o acesso às riquezas socialmente produzidas.

De acordo com o Relatório Escolar anual de 2016 do MESLM, o Ensino Médio teve seu início, nessa comunidade, no ano de 2015. O sonho de mais alto grau profissional, para os estudantes, era de vigilante para homens e auxiliar de enfermagem para as mulheres que pensavam mais “alto”, pois a maioria visualizava apenas os serviços de limpeza. Profissões na área da informação tecnológica não perpassam pelas possibilidades de acesso e chegar a uma universidade era concebido somente em serviços subalternos nas empresas terceirizadas, considerando que a garantia de direitos trabalhistas e segurança do trabalho era uma realização que poucos conseguiam alcançar. *Aqui está o ponto de partida do estudo: os sonhos dos estudantes em 2016.*

4.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

O problema abordado na temática da extensão perpassa pela realidade que se encontram as comunidades em situação de vulnerabilidade social e do quanto o conhecimento científico e tecnológico da informação pode impactar por meio da extensão universitária, com as possibilidades de mudanças culturais. A observação da vivência realizada no Programa Cibercidadania, suas influências e consequências, comparando com o relato dos sujeitos que passaram por essa experiência, são dados significativos para todos os envolvidos no processo: universidade, escola, estudantes. É o que vamos alinhavando nas discussões a partir dos resultados coletados.

Três autores contemporâneos contribuíram no diálogo reflexivo da análise qualitativa sobre a temática da extensão universitária, a partir do conjunto de observações subjetivas e objetivas descobertas durante o estudo.

A partir da concepção de *Paulo Freire* consideramos que a experiência do programa Cibercidadania, enquanto ação social de cunho político participativa construída mediante

escuta e intervenção dos sujeitos durante o processo da vivência, com reflexão sobre si e sobre o mundo, possibilitou a correlação dos estudantes com sua realidade. Essas situações de aprendizagens ampliaram o campo de percepção entre o antes e o agora, conforme alerta Paulo Freire (2011): “o fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de que a ele se adapta, mas a de que nele se insere.” (FREIRE, 2011, p. 53). O processo de desvelamento da realidade social de opressão possibilita a superação de mitos e crenças impostos socialmente, oportunizando que os sujeitos tenham uma reação de posicionamento consciente na transformação de sua realidade.

Outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que, além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos, implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. (FREIRE, 2011, p. 96).

A extensão universitária consegue chegar com a ciência nos locais mais distantes e vulneráveis da sociedade, e chegou no território da comunidade Monte Serrat e Alto da Caeira, dialogando com a cultura local sem discriminá-la, mas sim construindo e trocando conhecimentos e saberes, de maneira democrática, participativa, emancipadora e respeitadora, pois "ninguém, numa perspectiva democrática, deveria ensinar o que sabe sem, de um lado, saber o que já sabem e em que nível sabem aqueles e aquelas a quem vai ensinar o que sabe". (FREIRE, 2011, p. 131). A concepção de educação de Freire contribui no entendimento da metodologia utilizada pelo Programa e, também por esse estudo.

Com a concepção teórica de *Yuval Noah Harari*, evidenciamos que a experiência do Programa pode fomentar outras ações transformadoras. Segundo Harari (2018), há quem acredite que em até 20 anos bilhões de pessoas serão irrelevantes para o mercado de trabalho, pois, a máquina e a robótica mudarão de maneira significativa as profissões existentes atualmente; e a maioria das pessoas trabalhadoras, no mundo, não tem ideia de como será o mercado de trabalho em 2050. “Certamente a globalização beneficiou grandes segmentos da humanidade, mas há sinais de uma crescente desigualdade, entre e dentro das sociedades. Alguns grupos monopolizam cada vez mais os frutos da globalização, enquanto bilhões são deixados para trás”. (HARARI, 2018, p. 104).

As estratégias de preparação para os avanços sociais precisam, cada vez mais, passar também pelas universidades enquanto formadoras de cidadãos. A pesquisa precisa crescer e

qualificar-se em âmbito local, nacional e internacional, a fim de contribuir e impactar os novos desafios que virão; inclusive o de pensar qual a melhor maneira de realizar a transição para um mundo mais cibernético, onde o poder maior está no controle de dados e “vão suplantar tanto a terra quanto a maquinaria como o ativo mais importante, e a política será o esforço por controlar o fluxo de dados”. (HARARI, 2018, p. 107). Desde já é preciso ir além da constatação da possibilidade de trabalhadores serem consideradas irrelevantes ao mercado de trabalho e pensar em investimentos na preparação das pessoas para as possibilidades de mudanças que estão previstas. A extensão universitária deve ser mais atuante na formação e conscientização social nas comunidades empobrecidas e prepará-las para as novas formas de participação nessa sociedade, que está surgindo.

Em *Pierre Lévy* percebemos que a sociedade atual vem sendo identificada como “sociedade da informação”. Esse reconhecimento confirmou-se com o surgimento da tecnologia da informação tornando-se expressiva, diante de sua natureza digital e ocupando lugar de destaque no desenvolvimento econômico em performance política com o capital, o trabalho e seus insumos a partir do seu, cada vez mais constante, impacto global.

No século XX, os “media” audiovisuais de massa criam o novo espaço de circulação da palavra pública, de engendramento da opinião através da constituição de um “mediaspace”, lugar de produção posterior de simulacro e de espetacularização da sociedade. O controle da emissão (função social do jornalismo na definição daquilo que é de interesse público) é fundamental para a emergência da noção moderna de cidadania. (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 59).

De acordo com Lévy, mesmo com a informação de que a humanidade estaria no caminho da igualdade, com a globalização e a internet se tornando mais acessível e oportunizando que todo cidadão se expresse, a sociedade do século XXI, pode tornar-se na mais desigual da história diante da rapidez que vem expandindo-se o ciberespaço, enquanto sistema de comunicação. “O ciberespaço permite uma liberdade de expressão e de comunicação em escala planetária absolutamente sem precedente.” (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 52). Em prol do espaço midiático os espaços públicos que promovem o encontro entre as pessoas, como: praças, ruas, cafés, estão enfraquecendo enquanto se aumenta a publicização midiática do espaço privado.

Ainda assim, é possível uma nova esfera pública mundial permeada por uma cidadania planetária com novos dispositivos de comunicação que utilizam de práticas colaborativas e comunicacionais, que possibilite maior controle e intervenção em prol de uma sociedade mais justa e igualitária, porém, é necessário a conscientização para o uso da informação. Aqui está, como ferramenta educacional, a importância da extensão universitária

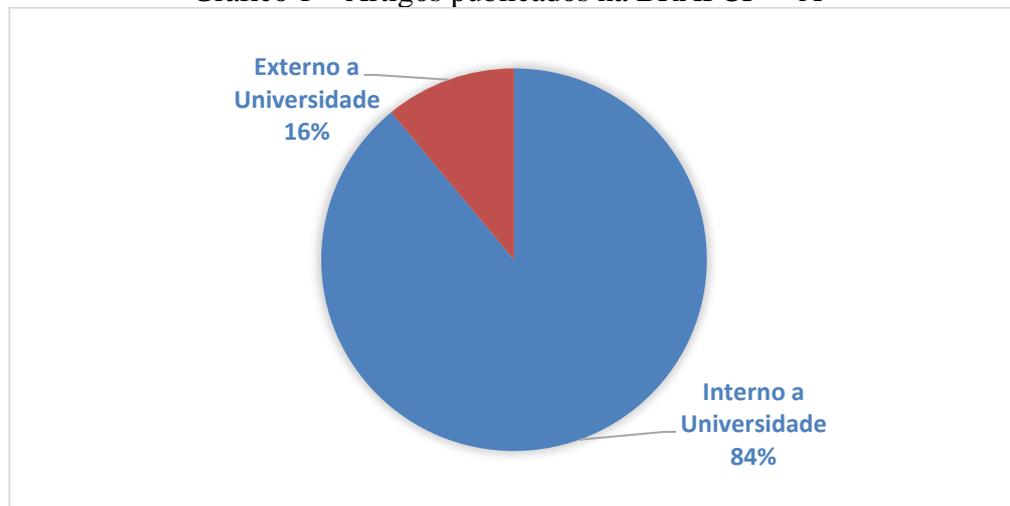
atuando no interno das comunidades em situação de vulnerabilidade social. Concomitantemente, a pesquisa e seu debate no meio científico por meio das socializações dos estudos realizados, provocam à transformação social.

4.3 ARTIGOS PUBLICADOS NA BRAPCI

Entre os artigos publicados na base de dados BRAPCI entre 2017 e 2021 apenas 16% foram realizadas em comunidades externa a universidade, enquanto 84% aconteceram no seu interno, confirmando o limite teórico-prático de produção e envolvimento da Ciência da Informação no cumprimento das diretrizes e objetivos do plano nacional para a extensão universitária.

O Gráfico 1 evidencia o percentual de publicações sobre a temática da extensão universitária, entre 2017 e 2021, desenvolvidas por meio de projetos realizados internamente ou externamente às dependências físicas da universidade.

Gráfico 1 – Artigos publicados na BRAPCI – “A”



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O Art. 7º da Resolução nº 7 de 2018 especifica as atividades com envolvimento direto com as comunidades externas às instituições de ensino superior. A diferença de 84% para pesquisas internas, apresentado no Gráfico 1, sinaliza o quanto há de caminho a percorrer para atender a Resolução N°7 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as diretrizes da extensão na educação superior brasileira. Sinaliza também o quanto a universidade está distante das comunidades em situação de vulnerabilidade social; comunidades essas que são

empobrecidas pela ausência do poder público no cumprimento dos direitos humanos universais.

O caso da Ciência da Informação não é exclusivo, uma vez que esse movimento de internalização da extensão já vinha sendo observado no Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras como uma tendência das IES a ser compreendida e superada: “muitas vezes, verifica-se a normatização da creditação curricular em ações de Extensão, com restrições em sua implementação.” (FORPROEX, 2015). A Tabela 1 apresenta a quantidade de artigos publicados na BRAPCI, em cada um dos três descritivos de busca: extensão universitária, extensão universitária comunitária, e projeto extensionista.

Tabela 1 - Artigos Publicados na BRAPCI – “B”

DESCRIPTIVOS DE BUSCA	Na universidade	Na comunidade	TOTAL PUBLICAÇÕES
Extensão Universitária	54	09	63
Extensão Universitária Comunitária	05 (já constam no descritivo Extensão Universitária)	01 (já consta no descritivo Extensão Universitária)	06 (todos já constam no descritivo Extensão Universitária)
Projeto Extensionista	02	02	04 (07= 03 já constam no descritivo Extensão Universitária)
TOTAL	56	11	67

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A partir de três descritores de pesquisa são contabilizados 67 artigos publicados. Desses 56 são realizados nas dependências internas da universidade e apenas 11 são vivenciados na comunidade externa, deixando evidente o quanto é necessário a ampliação do foco estratégico de atuação da extensão universitária, incluindo também a pesquisa com as *minorias sociais* e em seus territórios. A pequena quantidade de artigos publicados, entre 2017 e 2021, nos acena o quanto é necessária a publicização de estudos extensionistas buscando ampliar a discussão científica sobre a extensão universitária na comunidade em situação de vulnerabilidade social. Com esse objetivo o projeto desse estudo foi publicado na Revista Digital biblioteconomia e Ciência da Informação – RDBCI¹⁰ sob o link

¹⁰ MENDES, E.L.; MINGHELLI, M.; DE MARI, L.C. (2023). **A extensão universitária na Ciência da Informação: uma abordagem crítico participativa**. RDBCI, Campinas, SP, v.21. DOI 10.20396/rdbci.v21i00.8671645.

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8671645>. É necessário dialogar sobre a importância de ações educativas em formas de estudo, nas comunidades empobrecidas. Para a compreensão das demandas impostas pela Sociedade da Informação é essencial a pesquisa no campo real, onde estão acontecendo as mudanças sociais.

4.4 PESQUISA DE CAMPO

Nessa subseção apresentamos os dados informacionais que tratam dos objetivos “b” e “c” desse estudo, referente a relevância social do programa para o CIN/UFSC, bem como seu papel para a escola MESLM. Veremos os dados quantitativos e comparativos entre os anos 2017 e 2021 de: estudantes na escola; participantes no programa; proficiência acadêmica do ensino médio; concluintes do ensino médio; inscrições e aprovações em vestibulares; aprovações na UFSC; e depoimentos dos estudantes de ensino médio, docentes da escola e graduandos monitores do programa Cibercidadania.

Os dados se complementam e conversam entre si respondendo os dois objetivos, pois “não há, realmente, pensamento isolado na medida que não há homem isolado. Todo ato de pensar exige um sujeito que pensa, um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos, que se dá através de signos linguísticos.” (FREIRE, 2022, p. 84). Em cada resultado é necessário direcionar o olhar para o início do Programa, em 2017, e para a caminhada percorrida até 2021, analisando o que houve ou não em mudanças comportamentais pelos estudantes, na sua relação com os estudos e com a universidade enquanto formadora de cidadãos.

4.4.1 Estudantes atendidos pelo Programa Cibercidadania

Iniciamos com a quantidade de estudantes que participaram do programa. Durante os anos de 2017 a 2021 foram matriculados no ensino médio MESLM, 477 estudantes, com idade entre 15 e 48 anos, havendo nos primeiros anos considerável distorção idade série e significativa inserção no mercado de trabalho formal e informal. Entre os matriculados no ensino médio 276 optaram em participar do programa Cibercidadania; nesse período foram 95 estudantes concluintes do ensino médio.

A Tabela 2 apresenta dados quantitativos referente matrícula e conclusão do ensino médio bem como a quantidade de participantes no Programa Cibercidadania e de acessos a cursos universitários.

Tabela 2 – Estudantes Participantes

	Matrícula Escolar	Formandos	Participantes Cibercidadania		Aprovações em Universidades	
2017	96	20	96	57,86% das matrículas no ensino médio	02	23,15% dos estudantes concluintes do ensino médio
2018	101	29	32		04	
2019	86	13	30		02	
2020	93	14	93		04	
2021	101	19	25		10	
TOTAL	477	95	276		22	

Fonte: Relatórios escolares MESLM (2023).

A Tabela 2 demonstra o quanto a *cultura de estudo ampliou-se* na rotina escolar dos estudantes do ensino médio, *qualificando a proficiência acadêmica* para acessar a universidade. Nos anos de 2017 e 2020 todos os estudantes matriculados participaram do Programa por ser o momento de escuta para reconhecimento dos perfis e interesses desses estudantes. Nos anos de 2018, 2019 e 2021 a participação foi voluntária, com 32, 30 e 25 estudantes, mesmo assim, o número de interessados é constante. Com um significativo percentual de 57,86% de participação, 22 acessaram o nível superior, ou seja, 23,15% dos estudantes que concluíram o ensino médio, passaram a cursar uma universidade. (Relatório Escolar MESLM).

A quantidade de acessos ao nível superior é crescente, demonstrando tanto a influência do Cibercidadania em parceria com a escola por meio do componente projeto de vida, quanto da organização escolar para assimilação dos conteúdos nucleares que são cobrados nos vestibulares e Enem. Há uma ampliação na régua da proficiência acadêmica por parte do MESLM, de forma que as aprovações nos vestibulares são crescentes.

4.4.2 Acesso às Universidades

O relatório anual escolar 2016, do MESLM, aponta que os estudantes não acreditavam na possibilidade de alcançarem um curso universitário, por isso, essa subseção tem valor imensurável, tanto para a escola quanto para o Cibercidadania. De acordo com os

relatórios escolares anuais, dentre os estudantes concluintes do ensino médio entre 2017 e 2021, vinte e dois acessaram um curso universitário totalizando 23,15% dos estudantes. E desses 11 acessaram a UFSC nos seguintes cursos: Ciências Sociais, Serviço Social, (três estudantes), Farmácia, Matemática, Enfermagem, Educação Física, Pedagogia, Secretariado Executivo e Ciência Biológica. A Tabela 3 apresenta a evolução cronológica de inscrições e aprovações no vestibular da UFSC, pelos estudantes concluintes do ensino médio, no MESLM.

Tabela 3 – Avanço cronológico de acessos à UFSC

Ano	Inscrição	Ausentes	Aprovação	Curso
2017	66,66%	10 de 15	02	00
2018	68,96%	20 de 29	12	01
2019	92,30%	12 de 13	03	02
2020	57,14%	08 de 14	00	03
2021	63,15%	12 de 19	00	05
Total	67,39%	62	17	11

50,00% do total de aprovações foi na UFSC

00
Ciência Social
Serviço Social
Farmácia
Matemática
Enfermagem
Educação Física
Ciência Biológica
Pedagogia
Secretariado Executivo
Serviço Social
Serviço Social
08

Fonte: relatórios escolares MESLM (2023).

Em 2017, 66,66% dos formandos já se encorajam a enfrentar o desafio e se inscrevem no vestibular da UFSC. Na sequência as turmas de 2018 e 2019 ampliam esse número para 68,96% e 92,30%. O período da Pandemia Covid-19, entre 2020 e 2021 impactou na vida de todas as pessoas, diminuindo o ritmo do Programa Cibercidadania e do nível de proficiência acadêmica da escola, onde o foco nesse período é a não evasão escolar. Assim, cai a motivação, interesse e coragem dos estudantes em inscrever-se nas provas de vestibulares e ENEM. A necessidade de trabalho para contribuir de imediato na renda familiar se impuseram.

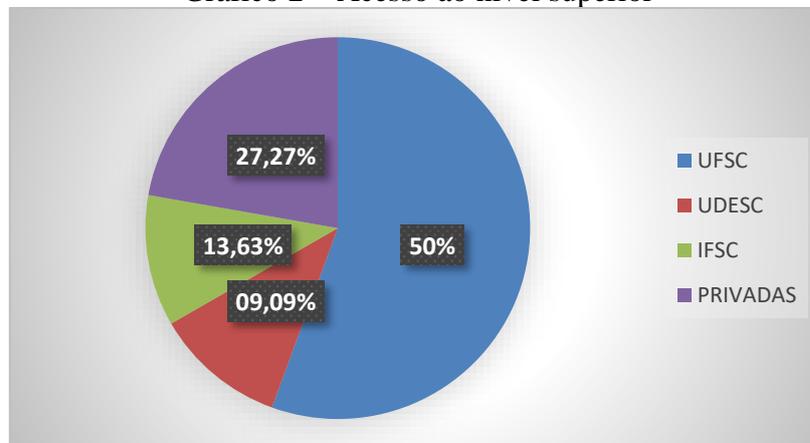
É importante ressaltar o trabalho realizado pela escola na busca ativa dos estudantes, por meio do serviço social e coordenação pedagógica, para que não houvesse desistências por parte dos estudantes; nesse período foi gigantesco a dedicação do corpo docente em adaptar

os materiais pedagógicos para que os estudantes tivessem acesso aos conteúdos mínimos e, ao mesmo tempo não desanimassem dos estudos. No ano de 2020 não houve reprovação escolar para todos os estudantes que realizaram as atividades escolares.

Mesmo assim, com a reorganização e adequação do programa, houve inscrição de 57,14% e 63,15% no vestibular da UFSC com *ampliação do número de acesso*. Consideramos que o trabalho desenvolvido nos anos anteriores se apresenta nitidamente nas tomadas de decisões dos estudantes.

Uma das confirmações de impacto social do Programa Cibercidadania na comunidade, por meio da parceria com MESLM, somando com as intervenções pedagógicas desenvolvidas no componente curricular Projeto de Vida, está no percentual de aprovações nos últimos dois anos, 2020 e 2021. São resultados dos primeiros três anos, 2017, 2018 e 2019: ao longo de cinco anos o acesso à Universidade Federal de Santa Catarina atingiu o percentual de 50% de aprovações, considerando o total de acessos em Instituições de Ensino Superior. O Gráfico 2 apresenta o percentual total de aprovações em IES.

Gráfico 2 – Acesso ao nível superior



Fonte: Relatórios escolares MESLM (2023).

A opção de matrículas nos vestibulares é maior na Universidade Pública Federal de Santa Catarina, e o Gráfico 2 confirma que 50% dos acessos foram na UFSC. Os cursos acessados em outras instituições foram: marketing digital, direito, biblioteconomia, geografia, artes visuais, tecnologia da informação, administração e psicologia, sendo 09,09% na UDESC, 13,63% no IFSC e 27,27% em instituições privadas.

Outra consideração referente a confirmação de impacto social do Programa na construção dos projetos de vida dos estudantes, está na opção pela UFSC.

O programa foi de extrema importância no meu ensino médio, pois, fez crescer o meu desejo de cursar o ensino superior. Foi decisivo para ajudar destruir/quebrar essas barreiras históricas impostas. Esse contato foi extremamente importante, pois vimos um pouco da realidade dentro da universidade.” (Estudante “A” - MESLM - 2017 e 2018).

De acordo com o relato da Estudante “A”, o Programa influenciou, motivou, esclareceu e encorajou desmitificando barreiras culturais existentes na relação com a universidade. Para a gestão escolar essa experiência contribuiu também na ampliação da proficiência acadêmica dos estudantes.

4.4.3 Maior Nível de Proficiência Acadêmica

De acordo com o relatório escolares (2016), no início do ensino médio o objetivo maior dos estudantes era de aquisição da certificação para uma possibilidade de emprego melhor. Praticamente não se falava em adquirir e ampliar seus conhecimentos para cursar uma universidade. Uma cultura de estudo, tanto para realizar as atividades escolares quanto para adquirir, qualificar e ampliar novos conhecimentos, era desconhecido. Os estudantes realizavam as atividades mecanicamente sem estudar, com raras exceções, e assim, o nível de proficiência acadêmica era inferior ao necessário para participarem em provas de vestibulares e ENEM. A Tabela 4 apresenta os resultados anuais da proficiência acadêmica dos estudantes por meio do percentual de aprovação, reprovação e evasão escolar, entre 2017 e 2021.

Tabela 4 – Proficiência acadêmica Ensino Médio

ANO	Aprovação direta	Reprovação	Evasão	
2017	77,08%	22,91%	19,79%	Esta coluna faz parte dos resultados de reprovação.
2018	65,34%	34,65%	17,82%	
2019	58,13%	41,86%	32,55%	
2020	89,24%	10,75%	10,75%	
2021	72,27%	27,72%	21,78%	

Fonte: Relatórios escolares MESLM (2023).

De acordo a gestão Marista Escola Social Lucia Mayvorne, nos primeiros anos de coordenação, os avanços de série aconteciam com viés social de frequência e permanência em sala de aula para a realização das atividades educacionais, por isso, percebesse na Tabela 4 o alto percentual de aprovações em 2017. Com a ampliação das competências e habilidades mais complexas para cada série escolar, saindo do nível de conteúdos mínimos para

conteúdos necessário a série, diminui a quantidade de aprovações em 2018 e 2019 e aumentam as reprovações e evasão escolar. Mesmo assim, a Escola mantém insistência no seu objetivo de qualificar a aprendizagem e possibilitar que os estudantes passem pelos conteúdos necessários para realizarem, com melhor rendimento possível, as provas de vestibulares e ENEM. Em 2020, com a pandemia Covid-19, as atividades escolares foram remotas e virtuais; não houve reprovações por proficiência acadêmica: todos os estudantes que realizaram e entregaram as atividades avançaram para a série seguinte. Em 2021 com a redução da pandemia as aulas aconteceram parte presenciais / parte remotas retornando aos índices de aprovações de 2017. A parceria universidade escola diminui o ritmo, mas não para: se adaptam e continuam acontecendo.

Demonstração da vida universitária e de espaços mais distantes do meu território. Comprovou minhas inspirações e me fez perceber que muito mais importante do que entrar no curso que eu gostaria, é ingressar na universidade, independente do curso. Conhecimento sobre as bolsas e oportunidades de extensão. Retirada de dúvidas específicas e conselhos além do simbolismo de ir ao encontro do campus universitário e conhecer a estrutura geral. (Estudante “C” - MESLM - 2018 a 2020).

De acordo com o relato da Estudante “C” o contato com o Programa provocou mudanças de pensamentos e costumes na relação com a universidade. Os relatórios escolares afirmam que em 2017, ainda no terceiro ano de existência do ensino médio e o sexto ano de gestão escolar, assumida em 2012 nos Anos Iniciais e Anos Finais, pela Rede Marista de Educação, o processo pedagógico se encontrava no “nível 1 ENEM” (Exame Nacional do Ensino Médio) de proficiência: a média da escola estava em 414. Esse diagnóstico fez com que a instituição ampliasse a régua de proficiência desenvolvida com os estudantes, e investisse na cultura de estudo. Através dos componentes curriculares e a parceria com o CIN/UFSC, o fomento de sonhos e ampliação da autoestima por meio das atividades desenvolvidas nos projetos Território Digital, Horizonte Digital e DPO-X, contribuíram e transformaram a relação dos estudantes com a educação e com as possibilidades de futuras profissões.

Proporcionou informações sobre como entrar em universidade e sobre segurança de dados. Com o programa Cibercidadania tive a oportunidade de conhecer o centro universitário, o que fez eu pensar sobre o que queria fazer e o porquê. Foi um forte estimulador para entrar em um curso superior. O contato com os diferentes universitários me ajudou a planejar o que queria fazer.” (Estudante “D” - MESLM - 2020 e 2021).

De acordo com o relato da Estudantes “D” o diálogo com estudantes universitário e com o espaço físico da universidade provocaram reflexões e questionamentos sobre suas

atitudes na vida a partir dos estudos. Os relatórios escolares afirmam que a evasão escolar continua acontecendo, pois, a situação de vulnerabilidade social faz parte do cotidiano e exige constantemente uma tomada de decisão. A aprovação e reprovação tem maior comprometimento com os processos pedagógicos de ensino aprendizagem real; a aprovação por conselho de classe diminuiu e a aprovação direta aumentou. Os anos de 2018 e 2019 foram os anos cruciais para estabelecer uma cultura de estudos e mesmo com a Pandemia, não havendo reprovações aos participantes das atividades, o ano de 2020 e 2021 apresentam resultados significativos no nível de proficiência ENEM. A Tabela 5 apresenta a média da escola no Exames Nacional do Ensino Médio, de 2017 a 2021.

Tabela 5 – Proficiência Enem

Ano	Média	Nível de Proficiência
2017	414	1 (00 a 450)
2018	477	2 (451 a 550)
2019	468	2 (451 a 550)
2020	648	3 (551 a 650)
2021	500	2 (451 a 550)

Fonte: Relatórios escolares MESLM (2023).

De acordo com a gestão escolar do MESLM, a parceria universidade e escola proporciona impacto significativo no aumento da proficiência acadêmica, na cultura de estudos e na relação com as novas profissões que almejam os estudantes. O Programa Cibercidadania junto do componente curricular Projeto de Vida oferecem esclarecimentos informacionais por meio das rodas de conversas: apresenta a universidade, os cursos existentes, os desafios de acesso e possibilidades de permanência e outros saberes que surgem nos diálogos; além dos momentos formativos, por meio de contato entre estudantes universitário e de ensino médio, desmistificando o distanciamento entre mundo acadêmico e comunidade empobrecida enquanto um direito a todos os cidadãos, indiferente de classe social. De acordo com os entrevistados o Programa perpassa por uma formação integral dos sujeitos, por impactar a todos os participantes:

Acredito que para os estudantes universitários seja uma oportunidade rica. Para estudantes cuja trajetória se parece com a dos educandos do Lúcia, pode ser um momento para revisitar suas experiências e demonstrar aspectos de suas vivências que podem contribuir com os estudantes do Ensino Médio. Já para estudantes que tiveram uma trajetória mais “confortável”, pode ser um momento para conhecer diferentes realidades, desenvolvendo um olhar para as questões sociais [...] É possível perceber que muitas vezes os estudantes tendem a ouvir mais outros

estudantes, que estão mais próximos de sua idade e/ou realidade [...] a utilização de metodologia participativa seja essencial para que as atividades sejam significativas e envolventes para os educandos [...] uma oportunidade aos estudantes universitários para conhecer outras realidades ou se reconectarem com uma realidade já vivida [...] Acredito que um curso que se propõe a uma formação integral do futuro profissional coloca a extensão como uma prioridade no currículo. Em minhas formações, não tive essa oportunidade, mas felizmente pude participar desta experiência que demonstrou como a prática na extensão pode ser significativa para os estudantes universitários e inclusive lhes impulsionar em seus próprios projetos de vida. (Docente “A” - MESLM - 2018 a 2021).

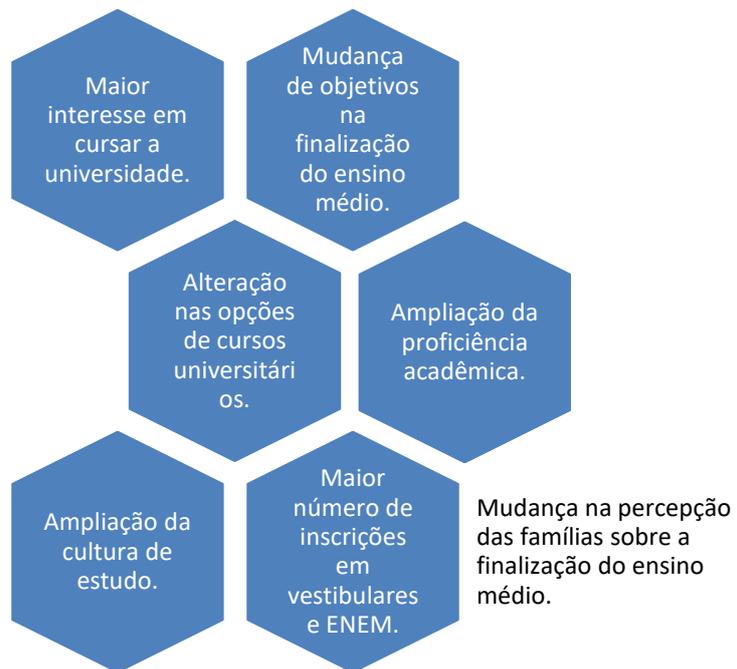
De acordo com o relato da Docente “A”, a experiência do Programa é importante tanto para os estudantes da escola quanto os graduandos, pois as reflexões dinamizadas pela metodologia participativa, dialoga com a diversidade de culturas e contextos sociais. As atividades entre os estudantes acontecem na escola e na universidade proporcionando a troca de experiências, de culturas, de realidades; e por meio do diálogo os processos de ensino aprendizagem. A desmistificação sobre as realidades acontece na ação de conhecer, ver, sentir e ouvir o outro. De acordo com os entrevistados a presença na comunidade tanto engaja e motiva os graduandos no comprometimento com o Programa e com sua formação, quanto os provoca a empatia e contribui para uma escolha mais assertiva sobre o que se quer como profissional. Ao mesmo tempo esclarece e incentiva os estudantes do ensino médio para a percepção que a universidade é um espaço de direito que oferece várias possibilidades profissionais, inclusive para além das que fazem parte de seu cotidiano. Para ambos os participantes a atividade externa a sua realidade é uma ação prática real, palpável e verdadeira.

4.5 RELEVANCIA DO CIBERCIDADANIA E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS

Os dados informacionais coletados foram fundamentais para a identificação da relevância social do Programa Cibercidadania, bem como da produção de conhecimentos, tanto para o Marista Escola Social Lucia Mayvorne, quanto para o Departamento da Ciência da Informação. É importante considerarmos que ambas as instituições desenvolveram as atividades em parceria, onde o Cibercidadania complementa e fortalece as ações pedagógicas escolares, em especial, no componente curricular Projeto de Vida. A produção de conhecimentos fora desenvolvida a partir de competências pré-estabelecidas pelo Programa e pelo componente Projeto de Vida, confirmadas nos relatos apresentados nas entrevistas realizadas e pelos dados coletados por meio dos relatórios escolares.

Na análise dos dados coletados evidenciou-se características que nos servem como pontos de atenção para a identificação da relevância social do Programa, a partir das mudanças atitudinais, comportamentais e percepção conceitual dos estudantes participantes. A Figura 2 apresenta essas informações, nas quais fazemos relação com a cultura de estudos antes e depois do Programa Cibercidadania.

Figura 2 – Atitudes que identificam a relevância social do Programa



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

A Figura 2 apresenta tomadas de decisões, representadas por sete ações atitudinais, que antes do Programa não havia no ensino médio do MESLM. Essas foram desenvolvendo-se durante o processo construído paulatinamente. De acordo com os relatórios escolares, no início do ensino médio as profissões visualizadas pelos estudantes eram de vigilante - para fugir da construção civil, e de limpeza seguida de enfermagem como um sonho. Outras profissões como Administração, Pedagogia, a própria Enfermagem em nível de graduação, Serviço Social e outras eram consideradas um sonho que poucos conseguiam realizar. Cursos na área de tecnologia não se comentava.

De acordo com os entrevistados, para além das evidências diagnosticadas, a relevância social do Programa perpassa também pela ética profissional. Possibilitou-se o diálogo sobre as tecnologias, mas não só, incluiu-se também a sua utilização ética:

A tecnologia precisa ser estudada a sério, não só a ferramenta, mas o seu uso ético e consciente, portando é necessário que o ensino superior discuta com os graduandos [...] neste mundo digitalizado é necessário que este jovem conheça sobre a tecnologia, seus benefícios, mas também seus perigos. Estudantes com acesso ao Cibercidadania sabe que internet não é uma terra sem lei [...] é vital que se utilize de uma metodologia que converse na teoria e na prática para uma educação cibercidadã [...] quando se propõem uma extensão diretamente nas classes populares, o centro acadêmico já pensa na abordagem, na metodologia e na linguagem de maneira a acessar e chegar a estas pessoas [...] é o contato com o mundo real o “chão de fábrica” é onde a teoria encontra a prática, em que o profissional aprende a se adaptar e encontrar o meio termo entre o que é ideal e o que é possível [...] o Cibercidadania tem a importância simbólica onde alunos da comunidade colocam nos seus currículos um curso da UFSC. (Docente “B” - MESLM - 2019 a 2021).

O relato do Docente “B” confirma a importância da extensão universitária na comunidade empobrecida, dialogando também sobre as novas profissões que estão emergindo. Atualmente há cursos diferentes da cultura do território, inclusive sendo cursados, como: Secretariado Executivo, Farmácia, Matemática junto da superação com a Enfermagem no lugar de Auxiliar Técnico de Enfermagem. Esse fato indica o quanto foi significativo para os estudantes o acesso à informação correta e motivadora: transformou o modo de pensar, de visualizar e de agir, em relação aos estudos e a escolhas profissionais. Na UDESC houve acesso em Biblioteconomia e Geografia – no IFSC em Pedagogia, Artes Visuais, e Tecnologia da Informação – em universidades privadas houve acesso em Direito, Marketing Visual, Educação Física, Psicologia e Administração.

De acordo com a gestão escolar os estudantes já dialogam nos corredores sobre as atividades, os trabalhos e as avaliações internas e externas a escola, confirmando uma mudança na relação com o conhecimento: cria-se uma cultura de estudos. Já se fala em Ciências da Computação, Direito, Arquivologia, Medicina, Ciências da Informação, Letras e Engenharias, entre outros. De acordo com o relatório escolar anual de 2016, as famílias fortaleciam com seus filhos a importância de trabalhar para somar na renda familiar. O objetivo era finalizar o ensino médio para ter um emprego melhor. No depoimento dos estudantes percebe-se a transformação, firmada na importância de estudar para ter uma profissão por meio da universidade. O sonho passa a ser: ver o filho cursando o nível superior!

O aluno tem a oportunidade de exercer o diálogo com a comunidade através do programa, além de se desenvolver pessoalmente e profissionalmente [...] ao longo dos anos o programa se tornou referência e um mediador de informação na comunidade através da extensão, hoje eles veem na UFSC um sonho mais próximo [...] muitas as habilidades são desenvolvidas através da metodologia participativa, experiência própria ao longo desses 3 anos de projeto; me sinto mais proativa, comunicativa, crítica, resiliente, tendo autonomia e trabalhando bem com a

resolução de problemas, e um pouco mais segura. Sinto orgulho em participar do programa e tive diversas oportunidades pessoais e profissionais. Aprendi a gerenciar equipes, a enfrentar o desafio de falar em público, gerenciar diversos sistemas da UFSC [...] quando o aluno da graduação vai até a comunidade, interage e houve a história de vida dos educandos, o encantamento acontece, e ele volta para a universidade com a vontade de deixar a sua marca. (Graduanda Monitora “C” UFSC – 2020 em diante).

De acordo com o relato da Graduanda Monitora “C”, o Programa possibilitou aprendizagens e mudanças de percepção e atitudinais, também nos estudantes graduandos. Diante dos relatos coletados, evidencia-se que o Cibercidadania busca criar um espaço de integração entre a academia e a sociedade civil por meio de uma relação dialógica contribuindo na implementação da meta 12.7 do PNE, como uma ação de extensão universitária estruturada que se desenvolve a partir das necessidades da comunidade. A concepção dialógica permeia as competências e conhecimentos desenvolvidos no Departamento da Ciência da Informação da UFSC e interação com o conhecimento e as demandas do território parceiro. A tabela 6 aponta as competências abordadas nos três projetos desenvolvidos por meio do Programa Cibercidadania.

Tabela 6 - Competências Desenvolvidas no Programa Cibercidadania

Horizonte Digital	Território Digital (Plataforma Web)	DPO-X
Carreira profissional	Vestibular: o que é, como fazer, o que estudar etc.	ASSUNTOS JURÍDICOS: -LGPD -Direito de Proteção de Dados -Agência Nacional de Proteção de dados
Cursos UFSC	Conteúdos a estudar pra vestibular e Enem	TECNOLOGIA INFORMACIONAL: -Banco de Dados -Redes -Machine Learning -Linguagem
Novas Profissões	Conteúdos desenvolvidos na escola	BOAS PRÁTICAS CORPORATIVAS: -Deontologia nas Empresas - -Relações Humanas -Cultura Organizacional -Comunicação e Resolução de Conflitos
Planejamento Futuro	Agenda online	
Plano de Estudo	Dicas dos Professores da escola	
Acesso e Permanência a UFSC	Links de vídeos para estudo aos conteúdos	

Fonte: Relatório Programa Cibercidadania-2020 (2023).

A Tabela 6 nos mostra por onde os saberes existentes foram direcionando as discussões dos encontros entre os estudantes de graduação e do ensino médio. Todas as temáticas, sugeridas pela escola a partir dos encontros de escuta entre representantes do

Programa e da escola. Em cada um dos projetos a produção de conhecimentos e trocas de saberes aconteceram a partir de um planejamento prévio, exigindo estudos por parte dos estudantes graduandos, junto de uma abertura para as descobertas que aconteceriam durante os encontros com os estudantes do ensino médio. Cada projeto teve um foco específico, porém um complementa o outro.

Ao mesmo tempo a escola realizou aulas semanais com o componente curricular Projeto de Vida. O objetivo com as aulas foi trabalhar o autoconhecimento e o conhecimento do outro, no intuito de reconhecer suas potencialidades e desafios na perspectiva da construção do seu projeto de vida. A tabela 7 aponta as competências abordadas no componente curricular Projeto de Vida, pelo MESLM.

Tabela 7 - Competências Desenvolvidas no Componente Curricular Projeto de Vida

1ª Série	2ª Série	3ª Série
Autoconhecimento	Organização pessoal	Organização pessoal
Organização pessoal	Organização acadêmica	Organização acadêmica
Hábitos de estudos	Vida profissional	Propósitos e Escolhas acadêmicas
Foco e atenção	Sentidos do trabalho	Outras lógicas de vida
Organização acadêmica	Conquistas, mérito e poder	Orientação profissional
Pensamento criativo	Consumo e finanças pessoais	Consumo e finanças pessoais
Expressão simbólica	Comunicação Não Violenta	Pensamento criativo
Relações pessoais	Famílias	Memórias, ciclos da vida
Famílias e Comunidades	Comunidades	Cidadania e participação
Sonhos e projetos	Sonhos e Projetos	Projeto de Vida

Fonte: Planejamento Anual-2020 (2023).

A Tabela 7 mostra os saberes desenvolvidos durante os três anos de ensino médio, com encontros semanais. Os assuntos abordados pelo Cibercidadania e pelo componente curricular Projeto de Vida se complementam e fortalecem a produção de conhecimento vivenciados pelos estudantes da escola e participantes do Programa. Temáticas como organização pessoal, hábitos de estudo, sonhos e projetos, vida profissional, propósito e escolhas acadêmicas, orientação profissional, memórias e ciclo de vida, proporcionaram reflexões e debates pautados no conhecimento científico, que esclareceram, fortaleceram e motivaram os estudantes a acreditarem na luta por uma participação cidadã com direito a frequentar uma universidade e alçar projetos de vida mais audaciosos que os da sua família.

Essa oportunidade de vivência experimentada pelos estudantes influenciou em suas escolhas futuras, diante da possibilidade de esclarecimentos e vivência prática, ou seja, há

uma materialização dos pensamentos: a ideia que é subjetiva nas discussões vai para o papel, transforma-se em projeto e em seguida na possibilidade real de efetivação.

Aprendi, desenvolvi ou aprimorei diversas habilidades; construí parcerias profissionais e também vínculos de amizade; participei da realização de sonhos! Foram inúmeros desafios, mas igualmente muitas conquistas. Se quer consigo me imaginar na Ciência da Informação sem o Programa Cibercidadania. (Graduanda Monitora “D” - UFSC, entrevista, 2022).

De acordo com a Graduanda Monitora “D” o envolvimento entre os sujeitos da universidade e da comunidade, provocam a troca de saberes e construção de novos conhecimentos e percepções de vida. Ao considerarmos o diferencial dessa experiência é observado algumas características cotidianas, que se somam às levantadas na Figura 2, que chamam a atenção por estarem presentes nos relatos dos entrevistados: estamos chamando de *Relevância Social do Cibercidadania*. A Figura 3 apresenta esses pontos de atenção:

Figura 3 - Relevância Social do Programa Cibercidadania



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

As sete características apresentadas na Figura 3 se apresentaram nas ações do Programa como alicerces fundamentais que direcionam cada atividade realizada. A partir da Figura 2 com as atitudes comportamentais que identificam as características da relevância social do Programa, a Figura 3 identifica cada uma das relevâncias, confirmando a

importância do Programa para a comunidade e para a universidade. Essas permeiam as duas instituições parceiras e evidenciam-se nos relatos dos entrevistados com tamanha naturalidade, a ponto de chamar a atenção, conforme veremos a seguir:

A escuta e abertura às mudanças e a metodologia participativa

Com participação de estudantes do terceiro e quarto período dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação, realizou-se reuniões entre professores e coordenação do MESLM – professores e estudantes do Programa Cibercidadania, onde levantou-se as aspirações da instituição e do corpo docente em relação aos estudantes. A cada início de semestre foram organizadas dinâmicas com atividades que respondessem aos anseios dos sujeitos envolvidos. Essas foram compartilhadas e discutidas com as representações da escola e colocado em prática posteriormente, em desenvolvimento do planejamento construído. De acordo com os entrevistados o Programa impacta e produz reflexões e aprendizagens em todos os envolvidos, pois:

Possibilita tanto a aplicação do conhecimento obtido nas disciplinas, quanto o aprendizado resultante da interação com a comunidade externa a UFSC [...] oportunidade de obter informações sobre o ensino superior diretamente de quem está no ambiente universitário, além de serem jovens interagindo com jovens, o que facilita a comunicação e gera identificação [...] a metodologia participativa talvez seja o grande diferencial do Cibercidadania, pois nada é imposto e tudo é construído de maneira colaborativa, respeitando as potências e limitações e se adequando às características das equipes (do Programa e do Lúcia) [...] o contato direto com a comunidade sempre gerou mais engajamento dos graduandos, pois passam a elaborar os projetos sabendo para quem serão destinados e tendo conhecido as demandas a partir da perspectiva dos próprios envolvidos [...] acredito que estudantes que participam efetivamente da extensão, sobretudo em atividades relacionadas a grupos periféricos, marginalizados, se tornam mais sensíveis às dores do mundo e mais dispostos e engajados na proposição e execução de ações que geram transformação social [...] a experiência proporcionada pela atuação como mentora por 4 anos foi extremamente significativa para a minha formação, não somente profissional mas, principalmente humana.” (Graduanda Monitora “A” - UFSC - 2018 a 2021).

O Programa Cibercidadania busca uma metodologia participativa, pautada na escuta dos sujeitos envolvidos: estudantes do Marista Escola Social Lucia Mayvorne e estudantes graduandos matriculados nas disciplinas de extensão. A intenção perpassa pelo facilitar as expressões comunicativas, permitindo a construção interativa dos conhecimentos, a partir das competências desenvolvidas.

De acordo com os entrevistados a metodologia participativa é o grande diferencial do programa, pela possibilidade de discussão dialogada onde o processo é construído de maneira colaborativa, assim a extensão universitária impacta tanto na formação dos graduandos quanto dos estudantes de ensino médio, conforme o seguinte relato:

Que sentido tem a Academia se ela se exime da realidade e dos desafios que a contemporaneidade nos coloca? Um programa como esse faz com que os universitários se conectem com a realidade e, principalmente, a realidade daqueles que mais precisam, aqueles que são privados, por vezes, de direitos mínimos. [...] Uma experiência como essa impacta diretamente o projeto de vida dos adolescentes e jovens participantes, uma vez que atua como uma oportunidade para as escolhas possíveis desses sujeitos em suas histórias de vida. [...] Ao propor uma outra forma de fazer educação não seria coerente se não o fizéssemos a partir da escuta, participação ativa, engajamento e autonomia dos estudantes, construindo um planejamento que seja “com eles e elas” e não simplesmente “para eles e elas”. [...] O fato dessa experiência acontecer na própria comunidade, valoriza o território, as pessoas nele inseridas, valoriza sua história, sua potência e aquilo que o território é e pode vir a ser. [...] Costumo dizer que a extensão universitária, principalmente aquelas que se dão em territórios empobrecidos, faz com que a Academia saia da “Matrix” para viver a vida real, como ela de fato se apresenta para nosso povo. Ao ter uma experiência de extensão que realmente siga os propósitos da mesma, corremos o feliz risco de termos profissionais sensíveis às diferentes realidades do nosso país, profissionais reflexivos, engajados, participativos, com uma visão ampla e não o senso comum que percorre os bancos acadêmicos. [...] No mais, fica nosso agradecimento à teimosia social, escolar e universitária de todas e todos os envolvidos que possibilitaram e possibilitam que nossa escola seja o meio pelo qual o Programa Cibercidadania possa se materializar em belas experiências, aprendizagens, ensino e alimento para sonhos e novas perspectivas. (Gestão “A” – MESLM – 2017 a 2021).

De acordo com a Gestão “A” – MESLM, por meio da extensão na universidade a universidade acessa a vida real da sociedade e interage nela e com ela.

O contato físico na comunidade e na universidade e o acesso a cursos universitários

De acordo com os entrevistados a extensão possibilita uma experiência que amplia a formação profissional oferecida pela universidade, para além da formação técnica: *a formação social*. Mais que colocar em prática a teoria recebida academicamente e devolver voluntariamente à sociedade, a formação social provoca a empatia profissional e humaniza as relações técnicas necessária para a execução das futuras funções: a experiência prática é no mundo real e com resultados reais.

O Programa Cibercidadania é importante para os universitários porque é uma oportunidade de devolver o conhecimento que recebemos na universidade para a sociedade [...] é importante especialmente pela constância que tem, propiciando que sejam feitas atividades perenes entre a universidade e os alunos [...] estimula e proporciona a troca de conhecimento e de informações, tornando o processo todo ainda mais rico [...] o maior ganho de realizar a extensão diretamente na comunidade é a aplicação prática em si, a oportunidade de ver os resultados na prática, de melhorar ou corrigir, mas com base em personas reais, atividades reais e feedbacks reais [...] a extensão universitária forma pessoas e não apenas profissionais [...] de despertar dentro dos universitários algumas habilidades que nem sempre são postas em prática, e que o programa de extensão dá essa margem para desenvolver ou mesmo construir atividades e integrar com a sociedade. (Graduanda Monitora “B” - UFSC - 2017 a 2019).

De acordo com o relato da Graduanda Monitora “B”, a troca de conhecimentos e informações entre as pessoas envolvidas no Programa, possibilita que os graduandos coloquem em prática a teoria aprendida na universidade.

A formação curricular dos graduandos e a proficiência acadêmica dos estudantes da escola

De acordo com os sujeitos entrevistados a extensão universitária forma cidadãos e não apenas profissionais. Forma para vida e não apenas para exercer uma função. Os depoimentos nos remetem às perspectivas coletivas da aprendizagem, nas quais temos tratado ao longo desse estudo, a partir da concepção de Paulo Freire. O processo de aprendizagem é social e repleto de significados, na medida em que se constitui parte integrante dos sujeitos, como memória e práxis, para futuras tomadas de decisões.

De extrema importância visto que podemos acessar a universidade, conhecer os cursos, conhecer as pessoas e isso nos trouxe motivação para nos inserir na universidade. Influenciou muito no que escolher e mesmo que eu não tenha seguido o que acreditava seguir no ensino médio, me ajudou com meu curso. Totalmente, me mostrou que eu também podia ingressar, acessar fisicamente a universidade. Acredito que tenha sido essencial para despertar o desejo de acessar aquele espaço, de uma representatividade sem tamanho.” (Estudante “B” - MESLM - 2018 a 2020).
[...]

Quando penso na minha atuação, olho para trás e vejo minha atuação no programa, primeiro enquanto aluna, depois na construção do programa, depois como mentora e mais adiante como voluntária, é como se o programa fizesse parte de mim, e levo o aprendizado, as experiências e a convivência para tudo no meu ambiente de trabalho, construindo atividades, convivendo em equipe, comemorando as conquistas, e muito mais. (Graduanda Monitora “A” - UFSC - 2018 a 2021).

Findando esse capítulo de apresentação e discussão dos resultados alcançados com o presente estudo, evidenciamos a importância da investigação realizada de maneira participativa, com abordagem crítico interpretativo e coleta de dados a partir do círculo epistemológico. A partir daí tivemos a opinião crítica sobre os relatos dos sujeitos e realizamos um diálogo crítico com a extensão universitária na Ciência da Informação, reconhecendo que:

No grupo, não há alguém que tudo saiba, mas cada participante pode contribuir com uma parcela do conhecimento, somando e dividindo suas perspectivas teórico-práticas e prático-teóricas. Nesse contexto, discutem-se ideias e práticas, no limite e na condição de cada sujeito ali envolvido. Trata-se de uma atividade que é interdisciplinar por princípio, por abranger as diversas facetas das áreas do conhecimento humano. (COELHO; DE MARI, 2013, p. 41).

A partir dos depoimentos registrados e dados mapeados, seguimos ao próximo capítulo com a convicção de que a participação dos estudantes do ensino médio e da graduação, no programa de extensão Cibercidadania contribuiu nas suas construções de projetos de vida. Seja para acesso à universidade, seja para atuação profissional na sociedade.

Acredito que estudantes que participam efetivamente da extensão, sobretudo em atividades relacionadas a grupos periféricos, marginalizados, se tornam mais sensíveis às dores do mundo e mais dispostos e engajados na proposição e execução de ações que geram transformação social. (Graduanda Monitora “E” - UFSC, entrevista, 2022).

5 CONCLUSÃO

Ao analisar a produção do conhecimento desenvolvida por meio do Programa de Extensão Cibercidadania, em comunidade externa a universidade foi possível diagnosticar sua relevância social e confirmar, que entre as possíveis práxis de extensão temos a Extensão Universitária construída na comunidade externa à universidade como uma possibilidade de *produzir reflexões acerca do conhecimento científico*.

Em um contexto real àquele território, por meio uma prática democrática construída de maneira coletiva e com viés emancipatório, diante do envolvimento de cada sujeito em todos os processos da ação desenvolvida e construída, se proporciona impactos significativos à sociedade. A metodologia participativa onde a *apropriação da informação e o compartilhamento do conhecimento* acontecem entre os sujeitos envolvidos, tanto da universidade quanto da comunidade, ampliam e transformam a cultura do território, ao longo dos anos.

A partir da publicação do projeto desse estudo na RDBCI foi possível perceber a importância e a possibilidade de provocar reflexões no meio científico, por meio da extensão universitária, acerca da participação científica e produção de conhecimentos nas camadas periféricas da sociedade, a partir das publicações sobre as experiências desenvolvidas nesses e com esses territórios.

O mapeamento que diagnosticou as produções científicas sobre a extensão universitária publicadas na BRAPCI, indicando apenas 16% delas realizadas no interno das comunidades em situação de vulnerabilidade social, nos desafiou a compartilhar e publicar muito mais a experiência do Programa Cibercidadania, pois esse se adequa ano a ano às demandas da comunidade, possibilitando o debate constante sobre a extensão e sua participação na diminuição da desigualdade social. Foi com esse intuito de provocar discussões no meio científico sobre a importância da extensão na comunidade de periferia, que o projeto desse estudo foi publicado na RDBCI com o título “a extensão universitária na ciência da informação: uma abordagem crítico participativa”, sob o link <https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8671645>, em fevereiro de 2023.

Investigamos a relevância social do Programa Cibercidadania para a gestão universitária do Departamento de Ciência da Informação e para o desenvolvimento do ensino médio no Marista Escola Social Lucia Mayvorne. Confirmamos a importância de efetivar a resolução Nº 7 de 18 de dezembro de 2018 nos artigos 5º e 6º que abordam a estrutura e

concepção da prática de extensão; referendando a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade; a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pelas vivências; a produção de mudanças na própria instituição de nível superior e nos demais setores da sociedade; a contribuição na formação integral do estudante; o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador; a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino; a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social. (MEC/CNE, 2018, N°7).

O real impacto na cultura local acerca da percepção profissional enquanto direitos e possibilidades para essa comunidade está sendo compreendido e assimilado a partir dos acessos em cursos universitários, averiguados nesse estudo, confirmando a aprovação de estudantes que passaram pelo Programa, nas três universidades públicas que rodeiam o Maciço do Morro da Cruz: território onde se localiza a comunidade em que foi desenvolvido o Programa. “O Índice de Impacto Social se apresenta como uma importante ferramenta para a avaliação das ações de Extensão Universitária, uma vez que privilegia o atendimento a um público-alvo excluído do acesso à formação superior e mais excluído socialmente.” (RAMIREZ; CUNHA, 2017 p. 242).

A partir das escolhas em dois cursos na área das tecnologias, averiguamos que as possibilidades profissionais da área da Ciência da Informação e das Tecnologias estão sendo reconhecidas pelos estudantes, porém ainda de maneira limitada, necessitando de continuidade das atividades sobre as novas profissões que estão surgindo nessa sociedade da informação.

Foram levantadas e refletidas a partir das entrevistas, vivências e documentos escolares, sete características do Programa Cibercidadania, que consideramos ser a identificação da relevância social do Programa. Essas foram concebidas a partir de sete atitudes comportamentais dos estudantes da escola, que surgiram a partir da participação no Cibercidadania. Lembrando que nessa participação está incluso as competências desenvolvidas pelo Programa e pelo componente curricular Projeto de Vida, presente no quadro de horário semanal do ensino médio.

A Tabela 8 apresenta essas atitudes e características em duas colunas que estão lado a lado, mas possuem conexão entre as linhas, cada uma é referente ao seu enunciado. Uma registra as atitudes dos estudantes que indicam a relevância social, enquanto a outra registra as características que identificam a relevância social do Programa Cibercidadania.

Tabela 8 – Identificação da Relevância Social

Atitudes que indicam a relevância social	Características que indicam a relevância social
Mudança de objetivos na finalização do ensino médio.	A escuta e abertura às mudanças.
Maior interesse em cursar a universidade	A metodologia participativa.
Alteração nas opções de cursos universitários.	O contato físico na comunidade e na universidade.
Ampliação da proficiência acadêmica.	O acesso a cursos universitários.
Ampliação da cultura de estudo.	A formação curricular dos graduandos.
Maior número de inscrições em vestibulares e ENEM.	A proficiência acadêmica dos estudantes da escola.
Mudança na percepção das famílias sobre a finalização do ensino médio.	Fomentador de sonhos que diminuem a desigualdade social.

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Essas confirmam o quanto a extensão universitária, com uma proposta de intervenção direta com a comunidade externa, tem provocado mudanças na cultura da comunidade em relação aos estudos, ao conhecimento científico e ao mundo acadêmico, tanto para os estudantes de ensino médio quanto para a formação e atuação profissional dos graduandos.

“Os indicadores são ainda robustos para a qualificação da prática de Extensão quanto ao seu potencial impacto socialmente transformador, ao se destinar ao atendimento das populações que não participam dos benefícios gerados pela universidade”. (RAMIREZ; CUNHA, 2017 p. 239). Os desafios para efetivação da resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018 por meio da integração entre universidade e sociedade, podem ser menores com ações de extensão que atenda diretamente as pessoas das comunidades em vulnerabilidade social. O seu potencial em compartilhar, divulgar, qualificar e construir novos conhecimentos científicos, podem valorizar e colocar a extensão universitária no tripe que teoricamente se encontra junto ao ensino e pesquisa, e combater a desigualdade social, conforme alertam Ramirez e Cunha (2017): “pois, se forem valorizados os aspectos elitistas e tradicionais, em detrimento das práticas de inclusão social, ou a omissão desse aspecto, a Universidade não deixará de se configurar como uma ferramenta de exclusão social. (RAMIREZ; CUNHA, 2017, p. 231).

Mas para que isso aconteça, a Extensão tem que se comportar como um setor inovador no organismo universitário. Se ela apenas reproduzir o que é feito na pesquisa e no ensino, além de nunca passar de terceira atividade na Universidade, poderia ser responsável por um impacto socialmente negativo, pois suas ações se

reverteriam em benefício apenas para o extrato mais elitizado da população. (RAMIREZ; CUNHA, 2017, p. 231).

A Ciência da Informação por meio da extensão universitária, enquanto estudiosa do poder informacional, tem o desafio de movimentar, aguçar e levantar discussões e atitudes científicas sobre as possibilidades de diminuição da desigualdade social em prol de uma sociedade democrática com maiores ações de sustentabilidade planetária.

Limitações da Pesquisa

Há escassez de produção científica sobre extensão universitária de cunho social realizadas nas comunidades em situação de vulnerabilidade social e com metodologia qualitativa, na ciência da informação. As produções encontradas permeiam pelo acesso à informação e análise de dados que impactam socialmente na inclusão social, porém na sua maioria, foram realizadas por meio de análises literárias ou no interior da comunidade universitária.

A extensão universitária ainda tem olhar voltado para ações assistencialistas que não provocam mudanças culturais do público atendido, por focar em serviços de atendimento a situações problemas do presente, sem olhar para a perspectiva de futuro. Para Lemos e Lévy (2010), no final do século XX são criadas novas formas de pensar e de conviver, a partir das telecomunicações e da informática, transformando as relações humanas e a vida social. O surgimento e demasiada consideração da tecnologia informacional, diante de sua natureza digital e com lugar de destaque no desenvolvimento econômico em performance política com o capital, o trabalho e seus insumos a partir do seu, cada vez mais constante, impacto global, transforma as relações sociais e a maneira de lidar e conceber a informação. “As novas tecnologias de comunicação (microinformática, redes telemáticas) vão ampliar esse mediaspace”. (LE MOS; LÉVY, 2010, p. 59).

Mesmo com a informação de que a humanidade estaria no caminho da igualdade, com a globalização e a internet, a sociedade do século XXI, pode tornar-se na mais desigual da história. “Alguns grupos monopolizam cada vez mais os frutos da globalização, enquanto bilhões são deixados para trás.” (HARARI, 2018, p. 104). Há segmentos da humanidade, uma pequena minoria, sendo beneficiados com as transformações tecnológicas, porém a maioria das pessoas não tem acesso a informações que levem a sua emancipação, protagonismo e qualificação, mas sim ao consumo e a reprodução de pensamentos acríticos.

As atividades universitárias ainda estão centradas na evolução tecnológica empresarial e ou ao cuidado, e não na prevenção a longo prazo. Esse é um grande limitador no entendimento da importância da extensão universitária realizada na comunidade empobrecida. A percepção e discussão do meio científico sobre a extensão universitária está pautada na produção de mercado.

Sugestões de Futuros Estudos

A educação universitária tem papel fundamental no ensino, pesquisa e extensão. As estratégias para operacionalização do seu papel variam de local para local, produzindo e sistematizando conhecimentos de maneira crítica e criativa afinados a qualidade do ensino em sintonia com as necessidades contemporâneas da sociedade, proporcionando impacto social e prestando serviços à comunidade com caráter investigativo, formativo e pedagógico, conforme aponta a Resolução nº 07/CNE/2018. A pesquisa deve crescer e qualificar-se a fim de contribuir e impactar os novos desafios que estão emergindo, inclusive o de pensar a transição para um mundo mais cibernético, onde o ativo mais importante é o controle de dados “e a política será o esforço por controlar o fluxo de dados”. (HARARI, 2018, p. 107).

A partir da experiência com esse estudo, se percebe que as estratégias de preparação para os avanços sociais precisam passar pelas universidades, enquanto formadoras de cidadãos, por meio de ações que levem as universidades para o interior das comunidades empobrecidas. Assim, sugerimos duas abordagens de estudos futuros: *as juventudes das comunidades empobrecidas e sua relação com as exigências mercadológicas da sociedade da informação; e *o poder informacional na comunidade empobrecida. Em ambas as temáticas é importante considerar os seguintes pontos de atenção: realizar parcerias com ensino médio em escolas que atendam comunidades empobrecidas; utilizar metodologia participativa e referendada na experiência de Paulo Freire; manter foco no protagonismo juvenil e na transformação do território, por meio da emancipação dos sujeitos participantes; publicar as experiências desenvolvidas e suas especificidades, proporcionando o olhar, o debate, o conhecimento e a evolução científica. Tanto para a sociedade em geral quanto para as novas pesquisas.

A extensão universitária pode estar conectada e desenvolver parcerias com o novo ensino médio, que atualmente no Brasil se encontra em fase de efetivação da ampliação do quadro de horas aulas, com abertura para processos formativos voltado às demandas sociais que surgem nessa sociedade da informação. As estratégias metodológicas podem permear o foco da participação coletiva com viés emancipatório, contemplando a formação cidadã em

sintonia com os projetos pedagógicos da escola parceira. A discussão no meio científico reverbera reflexões e ações extensionistas que podem contribuir com a diminuição da desigualdade social.

REFERÊNCIAS

- ACCORSSI, Aline; CLASEN, Julia; VEIGA JÚNIOR, Álvaro. Círculos epistemológicos: reflexões sobre uma abordagem de pesquisa freiriana. **Dialogia**, São Paulo, n. 39, p. 1-14, e20418, set./dez.2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/39.2021.20418>. Acesso em: 5 jun 2022.
- ANDRÉ, Marli; GATTI, Bernadete A. Métodos qualitativos de pesquisa em Educação no Brasil: origens e evolução. **Universidade de Brasília**, 2008. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/pro-reitoria-de-pesquisa-e-pos-graduacao/repositorio-de-arquivos/arquivos-do-programa-de-formacao/modulo-vii-pesquisa-qualitativa-parte-ii/@@download/file>. Acesso em: 5 jun. 2022.
- BRAMAN, Sandra. **Change of state: information, policy, and power**. Cambridge: The MIT Press, 2009.
- BRASIL. **Constituição**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 169 p. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 6 mai. 2022.
- BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Ministério da Educação, Brasília, 2018. 4 p. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/%20content/id/55877808. Acesso em: 29 abr. 2022.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Superior. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Extensão Universitária: organização e sistematização. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. 66 p.
- COELHO, Edgar Pereira.; DE MARI, Cezar Luiz. Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem interdisciplinar. **Revista Educação Online PUC-Rio**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 39-53, ago./dez. 2013. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/51>. Acesso em: 20 maio 2022.
- CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade temporã: o ensino superior da Colônia à era de Vargas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.
- CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade crítica: o ensino superior na República Populista**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade Reformada: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- DANTAS, Denise Cunha; DE SOUSA, Antônio Cláudio Gómez. Avaliação dos impactos na transformação social em um projeto de extensão universitária. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 127-132, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/8275>. Acesso em: 29 jan 2023.

DEMO, Pedro. Ambivalências da sociedade da informação. **Revista Ciência da Informação**. Brasília, v. 29, n. 2, p. 37-42, 2000. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/issue/view/70>. Acesso em: 29 maio 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022a.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FRUTUOSO, Antônio Marcos Ribeiro; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Extensão universitária como prática de mediação: o projeto nas entrelinhas da arte na interação entre a universidade federal do cariri e a escola de ensino médio José Bezerra de Menezes em Juazeiro do Norte. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 26, n. 1, p. 1-23, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/161951>. Acesso em: 8 ago. 2021.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. Tradução de Paulo Geiger. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HARARI, Yuval Noah. **Homo Deus: uma breve história do amanhã**. Tradução de Paulo Geiger. 1ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

INCROCCI, Lígia Maria de Mendonça Chaves; ANDRADE, Thales Haddad Novaes de. O fortalecimento da extensão no campo científico: uma análise dos editais ProExt/MEC. **Sociedade e Estado** [on line], Brasília, v. 33, n. 1, p. 187-212, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-699220183301008>. Acesso em: 16 mar. 2022.

JESUS, Ingrid Paixão de; GOMES, Henriette Ferreira. A mediação da leitura nas práticas extensionistas: o relato da experiência do projeto lapidar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 26, n. 1, p. 1-19, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/161971>. Acesso em: 8 ago. 2021.

KOBASHI, Nair Yumiko; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, v. 15, Edição Especial, p. 7-21, set./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tinf/v15nspe/01.pdf>. Acesso em: 29 maio 2021.

LEITE, Angela Roberta Lucas; BORGES, Loise Cristina; SANTOS, Lucas Gabriel da Silva. A produção do conhecimento de grupos de pesquisa do curso de hotelaria – UFMA no âmbito da extensão universitária. **Revista Bibliomar**, São Luis, v. 17, n. 2, p. 15-25, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/126413>. Acesso em: 18 mar. 2022.

LEMO, André.; LÉVY Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. 2ª. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

LEONIDIO, Luciano Flávio da Silva. **História do fórum de pró-reitores de extensão das instituições públicas de educação superior brasileiras–FORPROEX (1987-2012)**. 2017. 181 f. Tese (Doutorado em Educação) – UFPE. Centro de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, Recife, 2017.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia em trabalhos científicos**: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 9ª. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARQUES; GOMES (coord.). **Ciência da Informação: visões e tendências**. Coimbra: Editora da Universidade de Coimbra, 2020.

MENDES, Edson Luiz; MINGHELLI, Marcelo; DE MARI, Cezar Luiz. A extensão universitária na Ciência da Informação: uma abordagem crítico participativa. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e023004, 2023. DOI: 10.20396/rdbci.v21i00.8671645. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8671645>. Acesso em: 2 abr. 2023.

MINGHELLI, Marcelo. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: um futuro incerto. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 157-165, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2018v23n51p157>. Acesso em: 1 fev. 2022.

MINGHELLI, Marcelo, PEREIRA; Vanessa Souza.; VALE, Mariene Alves do; GARCIA, Bárbara Balbis; MARTINS, Yuri Dutra; FARIAS, Iris Garcia Tramontim de. Tão, tão distante: a extensão universitária e a (ir)relevância das periferias. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 12, n.1, 113-124, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11659>. Acesso em: 1 fev. 2022.

PEREIRA, Vanessa Souza; MENDES, Edson Luiz. O componente curricular projeto de vida no ensino médio como estratégia de enfrentamento das desigualdades. **Anais eletrônicos do IV Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação**. Criciúma, 2021, ISSN - 2446-547X. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/congressoeducacao/article/view/7023/5933>. Acesso em: 29 janeiro 2023.

RAMALHO, Ramon Rodrigues. Modelo analítico da pedagogia do oprimido: sistematização do método Paulo Freire. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/br7NczPCHrxYzQkfWCQryQH/> Acesso em: 20 maio 2022.

RAMIREZ, Matheus Anchieta. CUNHA Eleonora Schettini Martins. Avaliação das ações de Extensão Universitária sob a perspectiva do público-alvo: o Índice de Impacto Social. Interfaces - **Revista de Extensão da UFMG**. Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p.230-244, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19017/16063>. Acesso em: 29 janeiro 2023.

TOMÁS, Elaine Dorighello. **Antigos e Novos Olhares sobre o Maciço do Morro da Cruz: de Não Território a Território do PAC-Florianópolis**. 2012. 361 f. Tese (Doutorado em Geografia) – UFSC. CFH, Programa de Pós-graduação em Geografia, Florianópolis, 2012.

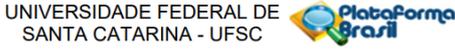
VALENTIM, Maria Lígia Pomim (Org). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005. 176 p.

ANEXO A – Parecer Consubstancial CEP

Nova guia PB_aprovado-PARECER_CONSU... x +

Arquivo | C:/Users/edson/OneDrive/Documents/1-Mestrado%20Edson/MestradoPGCIN2021/Projeto/Comite-Etica/Documents... | GooGle Maps | AT - 3º TRIMESTRE | AT - Avaliação Trim... | Email - Edson Luiz... | Mannesoft Prime | Dicio - Dicionário O... | Outros favoritos

Desenhar | Ler em voz alta | 5 de 6



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

Continuação do Parecer: 5.674.367

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo faz parte da Dissertação de mestrado de EDSON LUIZ MENDES, no Programa de PósGraduação em Ciência da Informação, do Departamento de Ciências da Informação, orientado por Marcelo Minguelli e tendo como coorientador Cezar Luiz De Mari. Consiste em analisar a produção do conhecimento desenvolvida por meio do programa de extensão Cibercidadania, em comunidade externa a universidade. O estudo é nacional, com financiamento próprio e contará com 25 participantes. Haverá uso de fontes secundárias de dados e de entrevistas. A Instituição Coparticipante é a ASSOCIACAO BRASILEIRA DE EDUCACAO E CULTURA -ABEC. A previsão de início do estudo é 01/10/2022 e a de término em 30/11/2022.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

Recomendações:
Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

21°C Nublado | Pesquisar | POR PTB2 | 10:09 08/04/2023

Nova guia PB_aprovado-PARECER_CONSU... x +

Arquivo | C:/Users/edson/OneDrive/Documents/1-Mestrado%20Edson/MestradoPGCIN2021/Projeto/Comite-Etica/Documents... | GooGle Maps | AT - 3º TRIMESTRE | AT - Avaliação Trim... | Email - Edson Luiz... | Mannesoft Prime | Dicio - Dicionário O... | Outros favoritos

Desenhar | Ler em voz alta | 5 de 6

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Constam, nesta versão, as duas assinaturas na mesma página do TCLE. A pendência pontual foi efetuada, portanto o projeto fica aprovado na modalidade Ad Referendum, não precisando passar em reunião novamente.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2001692.pdf	28/09/2022 11:06:12		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_78520738915.pdf	28/09/2022 11:03:16	EDSON LUIZ MENDES	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto_assinado78520738915.pdf	12/09/2022 20:34:08	EDSON LUIZ MENDES	Aceito
Declaração de concordância	TermoConcordanciaInstituicao_78520738915.pdf	12/09/2022 20:32:17	EDSON LUIZ MENDES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_dos_Pesquisadores_assinado.pdf	12/09/2022 20:30:23	EDSON LUIZ MENDES	Aceito

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Página 05 de 06

21°C Nublado | Pesquisar | POR PTB2 | 10:10 08/04/2023

Nova guia x PB_aprovado-PARECER_CONSU... x

Arquivo | C:/Users/edson/OneDrive/Documents/1-Mestrado%20Edson/MestradoPGCIN2021/Projeto/Comite-Etica/Documents... | Criador de Storybo... | Jamboard | GooGle Maps | AT - 3º TRIMESTRE | AT - Avaliação Trim... | Email - Edson Luiz... | Mannedsoft Prime | Dicio - Dicionário O... | Outros favoritos

Desenhar | Ler em voz alta | 6 de 6



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

Continuação do Parecer: 5.674.367

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoQualificado78520738915.pdf	19/08/2022 14:56:56	EDSON LUIZ MENDES	Aceito
Cronograma	CronogramaProjeto78520738915.pdf	19/08/2022 14:46:41	EDSON LUIZ MENDES	Aceito
Outros	ATA DE EXAME DE PROJETO DE DISSERTACAO N 117 assinado.pdf	19/08/2022 14:42:31	EDSON LUIZ MENDES	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

FLORIANOPOLIS, 29 de Setembro de 2022

Assinado por:
Nelson Canzian da Silva
(Coordenador(a))

21°C Nublado | Pesquisar | POR PTB2 | 10:11 08/04/2023

ANEXO B – Questionário Grande Grupo

Programa de Pós-graduação em ciência da Informação

Pesquisa:

A Extensão Universitária na Ciência da Informação:
Análise do Programa Cibercidadania entre 2017 e 2021.

Questionário Grande Grupo

Nome: _____ Data: 03/12/2022

Grande roda compartilhando status de suas vidas, a partir de questionário direcionado:

1º Após a finalização do ensino médio continuou ou continua estudando?

- 1.1se sim: o que está estudando ou cursando?

1.2se não: pensa em retomar os estudos? Por quê?

2º Como está a relação com o mercado de trabalho?

2.1como está se mantendo financeiramente, tem apoio familiar?

2.2qual perspectiva de profissão futura?

3º Outros comentários gerais que queira fazer:

ANEXO C – Questionário Pequenos Grupo

Programa de Pós-graduação em ciência da Informação

Pesquisa

A Extensão Universitária na Ciência da Informação:
Análise do Programa Cibercidadania entre 2017 e 2021.

Questionário Pequenos Grupos

Nome:

Data: ____/12/2022

Em pequenos grupos compartilhando importância do programa Cibercidadania em seu projeto de vida, na busca por uma profissão – seguido de socialização ao grande grupo:.

1º Qual a importância do Programa Cibercidadania na construção do seu projeto de vida, durante sua vida estudantil no ensino médio?

1.1 para sua vida após o ensino médio

1.2 para sua escolha de profissão futura:

1.3 para sua decisão em frequentar ou não um curso superior:

2° O que foi mais significativo na participação do Programa Cibercidadania?

2.1em relação às possibilidades de acesso e permanência às universidades:

2.2em relação ao contato físico (visitas) com a universidade e troca de experiências com estudantes universitários:

3° Outros comentários gerais que queira fazer:

ANEXO D – Questionário Individual

Programa de Pós-graduação em ciência da Informação

Pesquisa

A Extensão Universitária na Ciência da Informação:
Análise do Programa Cibercidadania entre 2017 e 2021.

Questionário Individual

Nome: _____ Data: ____/12/2022

Individualmente responder questionário acerca das atividades realizadas no programa e que foram significativas nos seus projetos de vida e ou escolhas profissionais.

1º Qual maior contribuição do Programa Cibercidadania, para você:

1.1na sua vida estudantil durante o ensino médio:

1.2na construção do seu projeto de vida:

1.3na escolha profissional:

2ºQuais atividades foram mais significativas na participação do Programa Cibercidadania

2.1em relação às dinâmicas de roda:

2.2em relação às visitas ao campus da UFSC:

2.3em relação aos diálogos com os estudantes universitários:

3º Outros comentários gerais que queira fazer:

ANEXO E – Relatórios Escolares

Centro Educacional Marista Lúcia Mayvorne - ENSINO MÉDIO

BALANÇO FINAL 2017

FORMAÇÃO= 257h/a

REUNIÃO PEDAGÓGICA= 99h

CAMAR FEV=25h/a

CAMAR JUL= 25h/a

PARADA MENSAL EM= 24h

IVG= 10h

MATHEMA= 48h

LINGUAGENS= 16h

ASSESSORIA INDIVIDUAL FORMAL E INFORMAL = 72h

Formal= 32

Informal=45

OBSERVAÇÃO DE AULA FOMAL E INFORMAL = 96h

Formal= 36

Informal= 60

SUBSTITUIÇÃO DE AULAS= 133h/a

EXPEDIÇÃO PEDAGÓGICA = 05 saídas no sábado R\$300,00x5=R\$1.750,00

SAÍDA DE ESTUDO= 02 saídas durante horário de aula R\$95,00x2=R\$190,00

AULÃO TERCEIRÃO= 07 Sábados

CONSELHO DE CLASSE = 39h

03 conselhos de 10h/a = 30h/a

03 pré conselhos de 03h= 09h/a

BOAS PRÁTICAS TRIMESTRAL = 18h/a

ASSEMBLEIAS = 54

Acolhidas = 04

Acordos (código convivência) = 13

Auto avaliação = 20

Perfil de Turma trimestral = 12

Representantes de turma 04

CANDIDATOS AO NÍVEL SUPERIOR

ENEM 15

UDESC 02

UFSC 12

RESULTADO FINAL - 2017

Ensino Médio	Educandos	Aprovações Direto	Recuperação	Aprovação por Conselho	Reprovação por Nota	Desistente	Total Reprovação
01	33	20	14	05	03	05	08
01	16	10	05	02	00	04	04
02	25	20	07	02	00	03	03
01	22	15	06	00	00	07	07
Total	96	65	31	09	03	19	22
		7,70% ⁶	32,29%	9,37%	3,12%	19,79%	22,91%

Obs.: Nas 19 Reprovações por Desistência

Histórico

05 com histórico de reprovação de dois anos no Ensino Fundamental

13 desistiram ao finalizar Ensino Fundamental e retornaram dois anos

depois

Relação com Mercado Trabalho:

11 estão no mercado formal

02 no mercado informal com autônomo

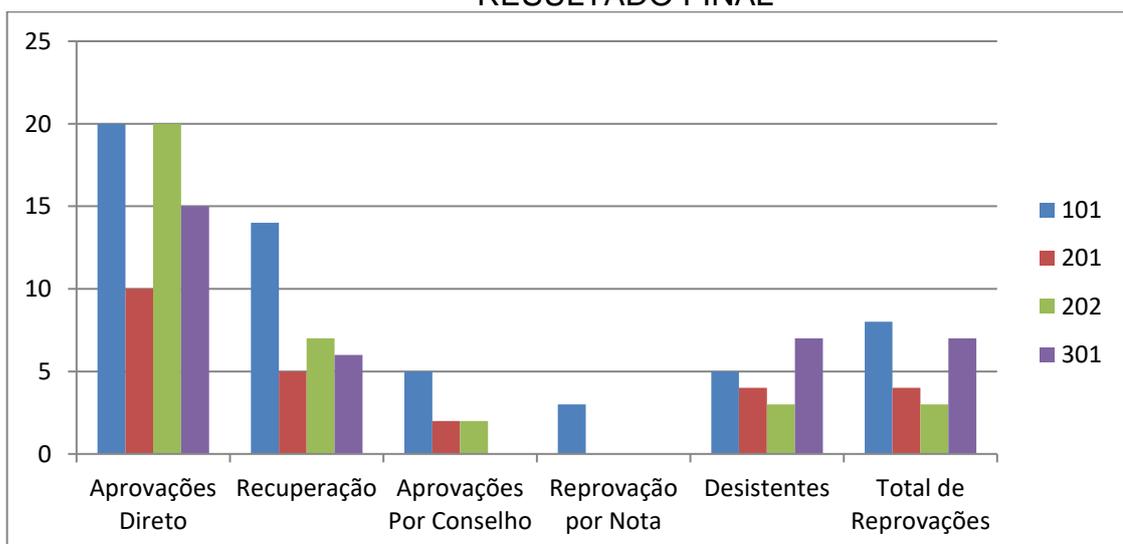
Relação Maternidade

08 mães

04 pais

Ambos com filhos entre 1 a 6 anos

RESULTADO FINAL



Coordenação Pedagógica
Dezembro, 2017

Centro Educacional Marista Lúcia Mayvorne - ENSINO MÉDIO

BALANÇO FINAL 2018

FORMAÇÃO= **215h/a**
 REUNIÃO PEDAGÓGICA= **105h**
 CAMAR FEV= **25h/a**
 CAMAR JUL= **20h/a**
 PARADA MENSAL EM= **24h**
 SEMINÁRIO IVG= **04h**
 ENCONTRO MATEMATICA= **16h**
 ENCONTRO LINGUAGENS= **16h**

ASSESSORIA INDIVIDUAL FORMAL E INFORMAL = **110h**

- Formal= 62
- Informal=48

OBSERVAÇÃO DE AULA FORMAL E INFORMAL = **48h**

- Formal= 12
- Informal= 36

MEDIAÇÃO CONFLITOS

- 54 registradas
- 50 em conversas de encaminhamentos sem registros

SUBSTITUIÇÃO DE AULAS= **142h/a**

EXPEDIÇÃO PEDAGÓGICA = **07 saídas no sábado**

SAÍDA DE ESTUDO= **04 saídas durante horário de aula**

AULÃO TERCEIRÃO= **43h/a**

CONSELHO DE CLASSE = **42h**

- 03 conselhos de 10h/a = 30h/a
- 03 pré conselhos de 03h= 09h/a
- 01 conselho final de 03h

BOAS PRÁTICAS TRIMESTRAL = **12h/a**

MOSTRA DE ÁREA DE CONHECIMENTO= **32h**

ASSEMBLEIAS = **54**

- Acolhidas = 04
- Acordos (código convivência) = 20
- Auto avaliação = 28
- Perfil de Turma trimestral = 12
- Representantes de turma 04
- Reunião com famílias: 06

PROJETOS PARCEIROS UFSC

- Plataforma digital de estudo para vestibular
- Tecnologia no mundo contemporâneo

UNISUL

- Projeto de Vida (Enem)
- Conhecendo os Cursos
- Arquitetura e Urbanismo: direito a cidade

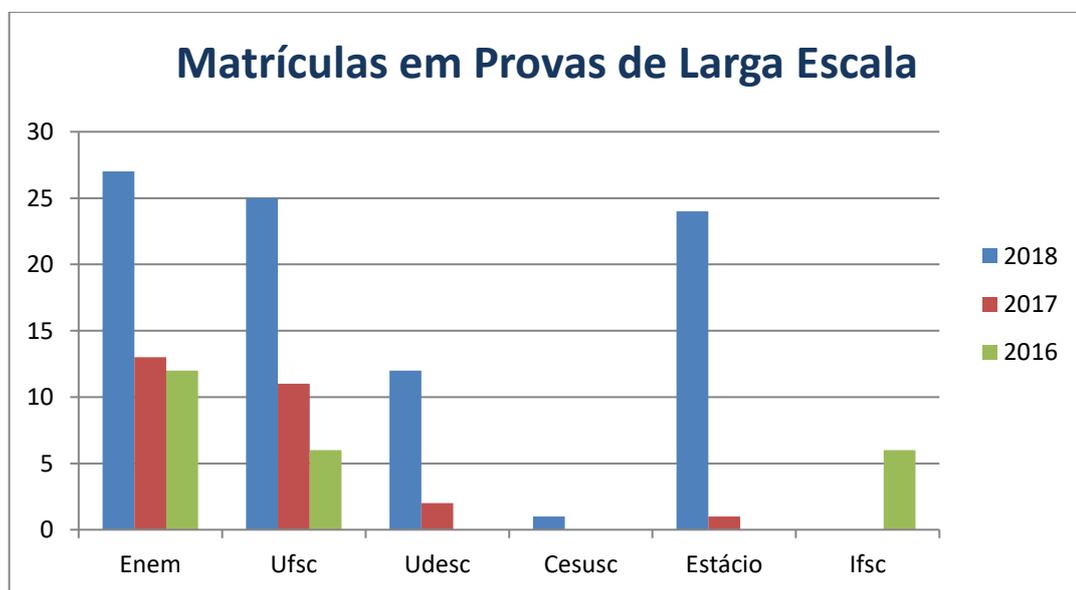
MOSTRA DE CINEMA

- Marte Inovação Cultural

CANDIDATOS AO NÍVEL SUPERIOR

Matrículas em Provas de Larga Escala						
	ENEM	UFSC	UDESC	CESUSC	ESTÁCIO	IFSC
2018	27	25	12	01	18	sisu
2017	13	11	02	00	01	sisu
2016	12	06	00	00	00	06

Obs.: Estácio de Sá não é vestibular, mas sim uma redação que oferece desconto de 45% nas mensalidades do 1º semestre. Atualmente as possibilidades de bolsa através da Rede IVG é atrelada a participação do educando(a) no próprio pré vestibular da instituição.



ACESSO AO NÍVEL SUPERIOR – (Aprovados)

- **2018** (no aguardo das confirmações)
- Estácio de Sá (até o momento foram realizadas 08 chamadas para inscrição, porém diante do fator R\$ na inscrição, 01 pessoa realizou)
- Cesusc (Raquel C. da Silva)

- UFSC
- UDESC
- 2017
- Kátia Cristiane Alexandre - IFSC (optou em não inscrever-se)
- Israel Nivaldo Cardoso – ESTÁCIO (desistiu 1º semestre)
- Gabriele Sabino Barbosa – UDESC (perdeu prazo inscrição)

2016

- Ana Flora Drummond - UFSC (perdeu prazo inscrição)
- Heitor Anderson de Souza (UNINTER)
- Monique Laura Nascimento (Unicesumar)

RESULTADO FINAL - 2018

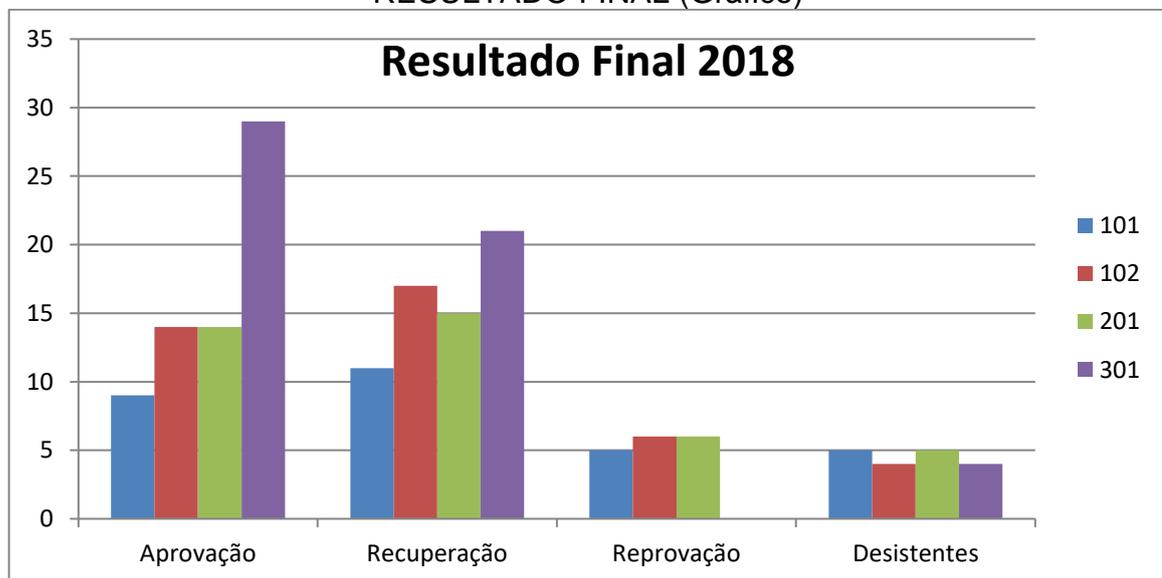
Ens. Médio	Matricula	Aprov. Direto	Recuper. Final	Aprov. Pós Recup.	Aprov. por Consel	Reprov. por Nota	Total Aprovação	Desist.	Total Reprov.
101	19	03	11	01	05	05	09	05	10
102	24	03	17	02	09	06	14	04	10
201	25	05	15	02	07	06	14	05	11
301	33	08	21	05	16	00	29	04	04
Total	101	19	64	10	37	17	66	18	35
		18,81%	63,36%	09,90%	36,63%	16,83%	65,34%	17,82%	34,65%

PERFIL DE EDUCANDOS

Gênero		
Feminino	45,54%	
Masculino	54,45%	
Idade		
	78,21%	em Id/ano
15 anos	17,82%	
16 anos	23,76%	
17 anos	26,73%	
18 anos	12,87%	
19 anos	10,89%	
20 anos	1,98%	
22 anos	0,99%	
23 anos	0,99%	
27 anos	0,99%	
36 anos	0,99%	
38 anos	0,99%	
MUNDO do TRABALHO		
	25,74%	
Jovem Aprendiz	18,81%	
Trabalho Formal	02,97%	

Trabalho Informal	03,96%	
Trabalhando	25,74%	
Fora do Mercado Trabalho	74,25%	
Tecnologias		
	SIM	NÃO
Possui computador em casa	60,24%	46,98%
Acessa Internet em casa	27,71%	79,51%
Desistência (18)		
	17,82%	
Inserç. Merc. Trab. Not – Casamen.	33,33%	
Mudança de Endereço	05,55%	
Gravidez na adolescência	16,66%	
Desinteresse pelos estudos	27,77%	
Outros determinantes	16,66%	
Transferências (05)		
	4,71%	
Mudança de Endereço	83,33%	
Aprovação no Enseja	16,66%	
Distorção Idade/Ano (22)		
	21,78%	
1ºano	6,93%	
2ºano	6,93%	
3ºano	7,92%	

RESULTADO FINAL (Gráfico)



Coordenação Pedagógica
Dezembro, 2018

Centro Educacional Marista Lúcia Mayvorne - ENSINO MÉDIO

BALANÇO FINAL 2019

FORMAÇÃO= **185h/a**

REUNIÃO PEDAGÓGICA= 99h

CAMAR FEV=25h/a

CAMAR JUL= 25h/a

PARADA MENSAL EM= 12h

COORD. EDUCACIONAL DEAS= 08H

ANALISTA NAT= 04H

REDE DE ESTUDO= 12H

ASSESSORIA INDIVIDUAL FORMAL E INFORMAL = **180h**

Formal= 90

Informal=90

OBSERVAÇÃO DE AULA FORMAL E INFORMAL = **48h**

Formal= 36

Informal= 36

MEDIAÇÃO CONFLITOS= **300** atendimentos (média)

200 registradas

100 em conversas de encaminhamentos sem registros

SUBSTITUIÇÃO DE AULAS= **140h/a**

EXPEDIÇÃO PEDAGÓGICA = 05 saídas no sábado

SAÍDA DE ESTUDO= 06 saídas durante horário de aula

AULÃO TERCEIRÃO= 31h/a

CONSELHO DE CLASSE = **42h**

- 03 conselhos de 10h/a = 30h/a
- 03 pré conselhos de 03h= 09h/a
- 01 conselho final de 03h

BOAS PRÁTICAS TRIMESTRAL (Roteiro Dirigido = 54h/a

MOSTRA DE ÁREA DE CONHECIMENTO= **20h**

ASSEMBLEIAS = 54

- Acolhidas = **02**
- Acordos (código convivência) = **20**
- Auto avaliação = **24**
- Perfil de Turma trimestral = **12**
- Representantes de turma **04**
- Reunião com famílias: **06**

PROJETOS PARCEIROS

UFSC

- Plataforma Horizonte Digital de estudo para vestibular
- Tecnologia no mundo contemporâneo

UNISUL

- Arquitetura e Urbanismo: direito a cidade
- Roteiro Dirigido Matemática

IFSC

- Meteorologia
- Física

MOSTRA DE CINEMA

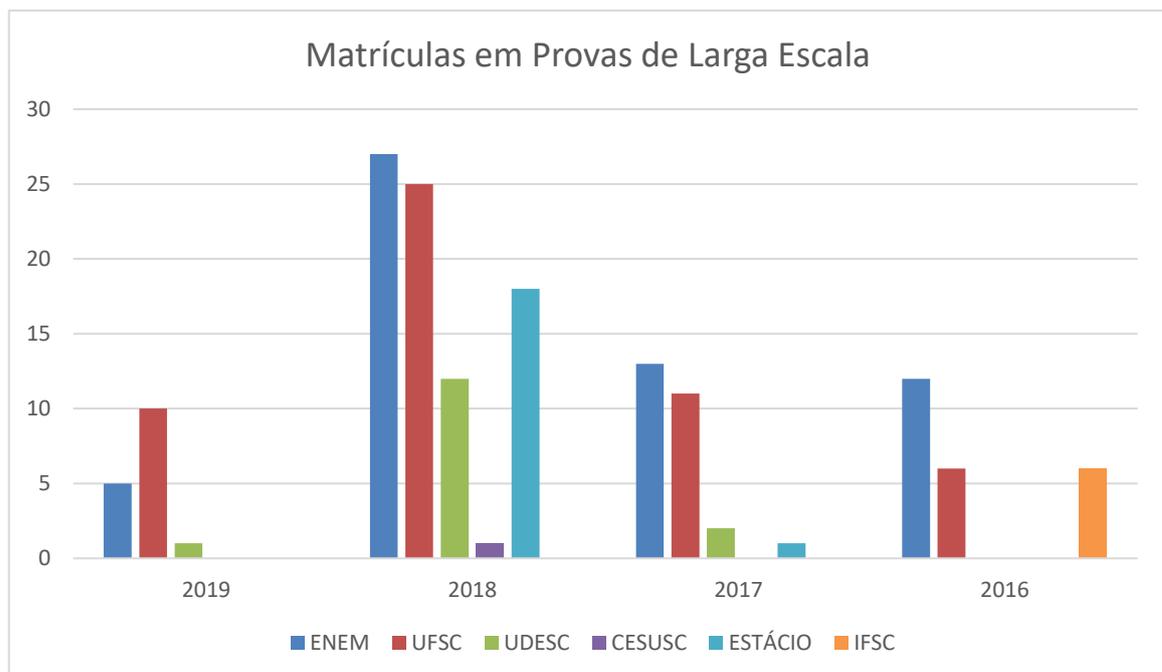
- FAM-2019

CANDIDATOS AO NÍVEL SUPERIOR

Matriculas em Provas de Larga Escala						
	ENEM	UFSC	UDESC	CESUSC	ESTÁCIO	IFSC
2019	05	10	01	00	00	sisu
2018	27	25	12	01	18	sisu
2017	13	11	02	00	01	sisu
2016	12	06	00	00	00	06

Obs.:Estácio de Sá não é vestibular, mas sim uma redação que oferece desconto de 45% nas mensalidades do 1º semestre.

Atualmente as possibilidades de bolsa através da Rede IVG é atrelada a participação do educando(a) no próprio pré-vestibular da instituição.



**ACESSO AO NÍVEL SUPERIOR – (Aprovados)
2019 (no aguardo das confirmações)**

- ENEM
- UFSC (Jamilly[egressa] – Twely [egressa])
- UDESC
- UNISUL (Gabriela – Pedagogia)
- ENEM= MED= 585,46 – S/ red= 447,96 - RED= 550)
- PRIMEIRA ESCOLHA= média **529**

2018

- Joana UFSC
- Raquel (Cesusc)
- Emmanuel (Cesusc)
- Marly (UDESC) egressa
- Gabriela (UDESC) egressa (ADM)
- ENEM= média 477
- PRIMEIRA ESCOLHA= média **499**

2017

- Kátia Cristiane Alexandre - IFSC (optou em não inscrever-se)
- Israel Nivaldo Cardoso – ESTÁCIO (desistiu 1º semestre)
- Gabriele Sabino Barbosa – UDESC (perdeu prazo inscrição)
- ENEM= media 456

2016

- Ana Flora Drummond - UFSC (perdeu prazo inscrição)
- Heitor Anderson de Souza (UNINTER)
- Monique Laura Nascimento (Unicesumar)

RESULTADO FINAL

2019									
Ens. Médio	Matricula	Aprov. Direto	Recuper. Final	Aprov. Pós Recup.	Aprov. por Consel	Reprov. por Nota	Total Aprovação	Desist.	Total Reprov.
101	22	03	10	02	07	03	10	09	12
102	22	04	13	03	09	02	13	07	09
201	28	09	09	03	05	03	14	11	14
301	14	06	10	03	07	00	13	01	01
Total	86	22	42	11	28	08	50	28	36
		25,81%	48,83%	12,79%	32,55%	09,30%	58,13%	32,55%	41,86%
2018									
2018		18,81%	63,36%	09,90%	36,63%	16,83%	65,34%	17,82%	34,65%

PERFIL DE EDUCANDOS

Perfil de Educandos do Ensino Médio			
Gênero	2018		2019
Feminino	45,54%		45,55%
Masculino	54,45%		54,44%
Idade			
	78,21%		em Id/ano
15 anos	17,82%		5,55%
16 anos	23,76%		12,22%
17 anos	26,73%		33,33%
18 anos	12,87%		23,33%
19 anos	10,89%		8,88%
20 anos	1,98%		2,22%
22 - 21 anos	0,99%		33,3%
23 – 25 anos	0,99%		2,22%
27 – 33 anos	0,99%		1,11%
36 – 38 anos	0,99%		1,11%
38 – 39 anos	0,99%		1,11%
MUNDO do TRABALHO			
	25,74%		36,66%
Jovem Aprendiz	18,81%		13,33%
Trabalho Formal	02,97%		15,55%
Trabalho Informal	03,96%		7,77%
Trabalhando	25,74%		36,66%
Fora do Mercado Trabalho	74,25%		63,33%
Tecnologias			
	SIM	NÃO	
Possui computador em casa	60,24%	46,98%	
Acessa Internet em casa	27,71%	79,51%	
Desistência (18 - 28)			
	17,82%		32,55%
Inserç. Merc. Trab. Not – Casamen.	33,33%		5,55%
Mudança de Endereço	05,55%		1,11%
Gravidez na adolescência	16,66%		1,11%
Desinteresse pelos estudos	27,77%		7,77%
Outros determinantes (Atenção/3Objet.)	16,66%		13,33%
Transferências (05 - 02)			
	4,71%		2,22%
Mudança de Endereço	83,33%		2,22%
Aprovação no Enseja	16,66%		0,0
Distorção Idade/Ano (22 - 23)			
	21,78%		25,55%
1ºano	6,93%		15,55%
2ºano	6,93%		05,55%
3ºano	7,92%		04,44%

Coordenação Pedagógica
Dezembro, 2019

Marista Escola Social Lúcia Mayvorne - ENSINO MÉDIO

BALANÇO FINAL 2020 - Pandemia

CONSELHO DE CLASSE = 42h

- 03 conselhos de 10h/a = 30h/a
- 03 pré conselhos de 03h= 09h/a
- 01 conselho final de 03h

PROJETOS PARCEIROS

UFSC

- Projeto Cibercidadania
- Curso DPO-X

IFSC

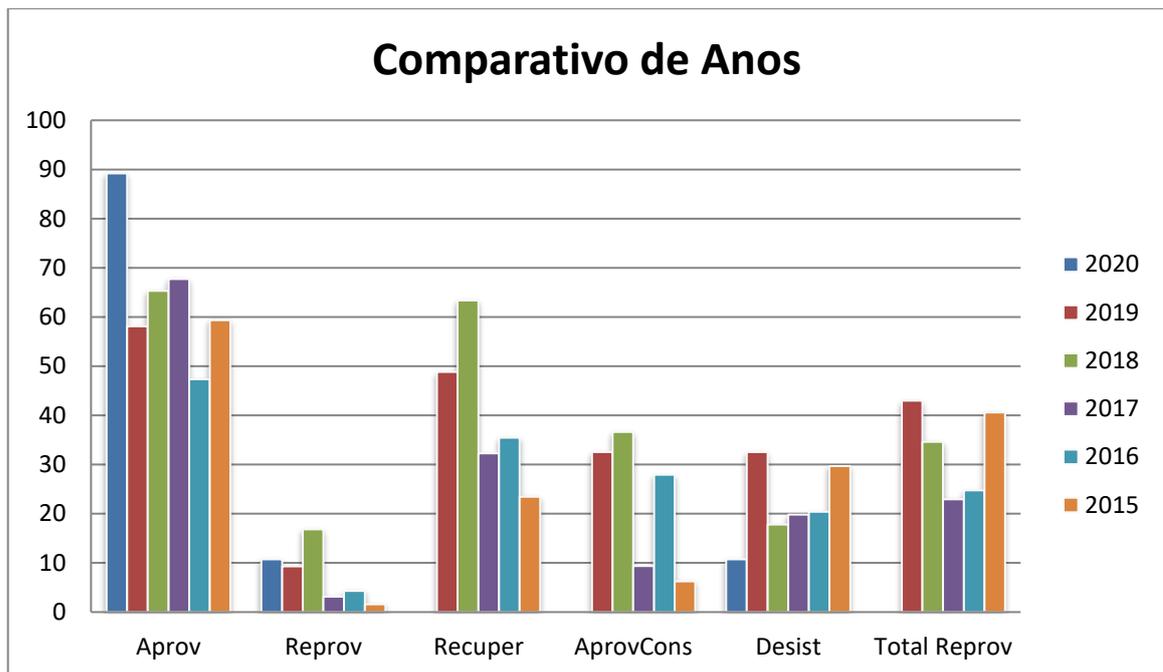
- Meteorologia

RESULTADO FINAL

2020									
Ens. Médio	Matric	Aprov. Direto	Recuper. Final	Aprov. Pós Recup.	Aprov. por Consel	Reprov. por Nota	Total Aprovação	Desist.	Total Reprov.
101	22					0	19	3	3
102	26					0	22	4	4
201	30					0	28	2	2
301	15					0	14	1	1
Total	93					00	83	10	10
							89,24%	10,75%	10,75%
2019									
2018		25,81%	48,83%	12,79%	32,55%	09,30%	58,13%	32,55%	41,86%

HISTÓRICO COMPARATIVO

Quadro Percentil Comparativo dos Anos Anteriores						
%	Aprovac.	Reprovac.	Recuperaç.	Aprov. Cons.	Desisten.	Total Reprov
2020	89,24%				10,75%	10,75%
2019	58,13%	09,30%	48,83%	32,55%	32,55%	43,02%
2018	65,34%	16,83%	63,36%	36,63%	17,82%	34,65%
2017	67,70%	03,12%	32,29%	09,37%	19,79%	22,91%
2016	47,31%	04,30%	35,48%	27,95%	20,43%	24,73%
2015	59,37%	01,56%	23,43%	06,25%	29,68%	40,61%



Coordenação Pedagógica
Dezembro, 2020

Marista Escola Social Lúcia Mayvorne - ENSINO MÉDIO

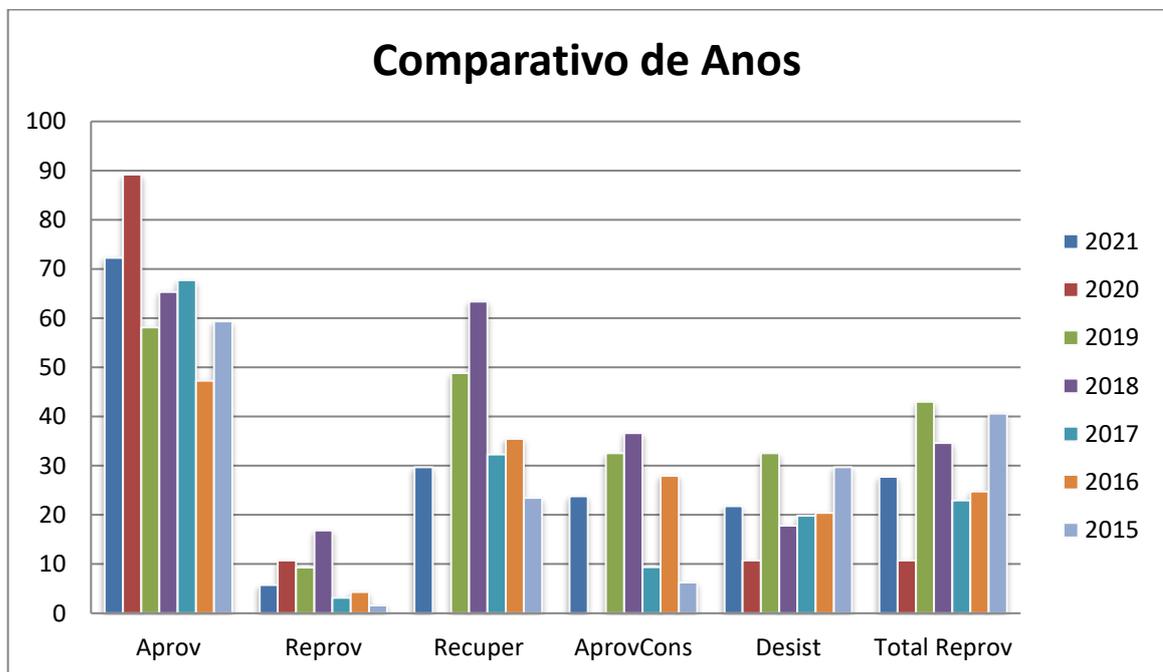
BALANÇO FINAL – 2021

RESULTADO FINAL

2021									
Ens. Médio	Matric	Aprov. Direto	Recuper. Final	Aprov. Pós Recup.	Aprov. por Consel	Reprov. por Nota	Total Aprovação	Desist.	Total Reprov.
101	31	15	14		11	3	26	2	5
201	18	12	04		2	2	14	2	4
202	23	8	05		5	0	14	9	9
301	29	13	07		6	1	19	9	10
Total	101	48	30		24	06	73	22	28
		47,52%	29,70%		23,77%	5,94%	72,27%	21,78%	27,72%
2020									
2020		0%	0%	0%	0%	0%	89,24%	10,75%	10,75%

HISTÓRICO COMPARATIVO

Quadro Percentil Comparativo dos Anos Anteriores						
%	Aprovac.	Reprovac.	Recuperaç.	Aprov. Cons.	Desisten.	Total Reprov
2021	72,27%	5,74%	29,70%	23,77%	21,78%	27,72%
2020	89,24%				10,75%	10,75%
2019	58,13%	09,30%	48,83%	32,55%	32,55%	43,02%
2018	65,34%	16,83%	63,36%	36,63%	17,82%	34,65%
2017	67,70%	03,12%	32,29%	09,37%	19,79%	22,91%
2016	47,31%	04,30%	35,48%	27,95%	20,43%	24,73%
2015	59,37%	01,56%	23,43%	06,25%	29,68%	40,61%



Coordenação Pedagógica
Dezembro, 2021

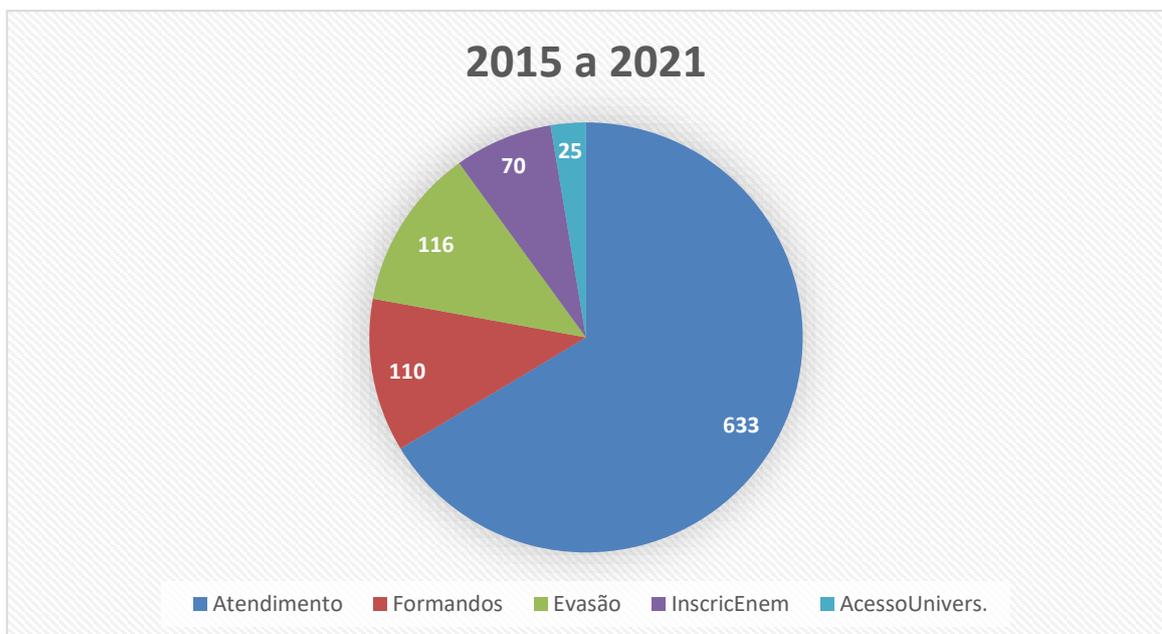
ANEXO F – Relatório Escolar: percurso Ensino Médio 2015 a 2021

Marista Escola Social Lúcia Mayvorne - ENSINO MÉDIO

PERCURSO ENSINO MEDIO “LUCIA”

ENSINO MÉDIO Percurso 2015 a 2021						
	Atendimentos 2015 a 2021	Formandos	Evasão	Inscrição Enem 2016 a 2021	Projeto de Vida (Sonhos)	Acesso Universidade
2015	65	1ªe2ª série			De vigilante e serviços de limpezas em 2015 a cursos universitários e cursos técnicos em 2021	
2016	86	15	19	08 (de 15)		3
2017	96	20	19	15 (de 22)		2
2018	104	29	18	22 (de 33)		4
2019	90	13	28	05 (de 15)		2
2020	91	14	10	07 (de 15) +3trein.		4
2021	101	19	22	13 (de 30)		10
	633	110 (18%)	116 (19%)	70 (11%)		25 (22,72%)

	Atendimentos 2015 a 2021	Formandos	Evasão	Inscrição Enem 2016 a 2021	Projeto de Vida	Acesso Universidade
2015 a 2021	633	110 (18%)	116 (19%)	70 (11%)	De vigilante e serviços de limpezas em 2015 a cursos universitários e cursos técnicos em 2021	25 (22,72%) Dos formados



Coordenação Pedagógica
Janeiro, 2022

ANEXO G – Planejamento componente curricular projeto de vida

PROPOSTA DE PLANO ANUAL 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

PLANO DE ENSINO ANUAL COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO DE VIDA E INTERIORIDADES		
Objetivo de aprendizagem (A1)	Desenvolver o autoconhecimento e o conhecimento do outro, vivenciando experiências que ampliem a percepção de si como sujeito e cidadão, para que possa fazer uso de estratégias que lhe tragam melhor convívio com suas potencialidades e fraquezas, seus sentimentos, suas emoções e suas relações interpessoais.	
HABILIDADES ESPECÍFICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	PERGUNTAS NORTEADORAS
<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p> <p>(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p> <p>(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.</p> <p>(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.</p> <p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>	<p>Autoconhecimento</p> <p>Organização pessoal</p> <p>Hábitos de estudos</p> <p>Foco e atenção</p> <p>Organização acadêmica</p> <p>Pensamento criativo</p> <p>Expressão simbólica</p> <p>Relações pessoais</p> <p>Família</p> <p>Amizades</p> <p>Comunidade</p> <p>Sonhos e projetos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identifica interesses, habilidades e limitações pessoais? 2. Distingue sonhos, interesses e motivações? 3. Elenca o que considera de melhor em si e os aspectos a serem melhorados? 4. Identifica sentimentos predominantes em diferentes situações vividas? 5. Diferencia sensações que lhe trazem equilíbrio, bem-estar, e o oposto? 6. Avalia seus bons e maus momentos? 7. Seleciona estratégias para concentrar-se em si mesmo? 8. Seleciona caminhos e estratégias para lidar com situações adversas? 9. Estabelece metas pessoais e de aprendizagem tendo em vista projetos presentes e futuros? 10. Cumpre compromissos pessoais e escolares? 11. Compartilha gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação? 12. Identifica afinidades e interesses comuns? 13. Reflete sobre a forma como se relaciona com os outros? 14. Reflete sobre a maneira como vivencia compromissos coletivos?

PROPOSTA DE PLANO ANUAL
2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

PLANO DE ENSINO ANUAL		
COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO DE VIDA E INTERIORIDADES		
Objetivo de aprendizagem (A1)	Desenvolver o autoconhecimento e o conhecimento do outro, vivenciando experiências que ampliem a percepção de si como sujeito e cidadão, para que possa fazer uso de estratégias que lhe tragam melhor convívio com suas potencialidades e fraquezas, seus sentimentos, suas emoções e suas relações interpessoais.	
HABILIDADES ESPECÍFICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	PERGUNTAS NORTEADORAS
<p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p> <p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p> <p>(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p> <p>(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.</p> <p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>	<p>Organizaçã o pessoal</p> <p>Organizaçã o acadêmica</p> <p>Vida profissional</p> <p>Sentidos do trabalho</p> <p>Conquistas, mérito e poder</p> <p>Consumo e finanças pessoais</p> <p>Comunicaçã o Não Violenta</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Valoriza atitudes, posturas e criações pessoais? 2. Contrapõem desejos e necessidades? 3. Seleciona estratégias para enfrentar uma situação imprevista, também a dor e a felicidade? 4. Persiste cumprindo compromissos pessoais e escolares com qualidade? 5. Identifica as situações que levam a tomar decisões? 6. Reconhece aptidões e aspirações associando-as a possíveis percursos profissionais? 7. Reflete sobre perspectivas para o presente e futuro? 8. Seleciona estratégias para atingir seus objetivos? 9. Propõe soluções inéditas, viáveis, para diferentes situações? 10. Identifica os sentimentos e emoções no convívio com os outros? 11. Reconhece suas forças e as forças do coletivo? 12. Apoia seus relacionamentos no compartilhamento e abertura para o convívio? 13. Valoriza as sugestões dos outros e busca aprender com elas? 14. Identifica o efeito das mensagens positivas e negativas na reação das pessoas? 15. Identifica se gostaria de ouvir o que expressa oralmente? 16. Identifica qualidades nos outros? 17. Reconhece o que os outros percebem de si? 18. Mostra-se sensível às necessidades alheias?

PROPOSTA DE PLANO ANUAL
3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

PLANO DE ENSINO ANUAL		
COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO DE VIDA E INTERIORIDADES		
Objetivo de aprendizagem (A1)	Desenvolver o autoconhecimento e o conhecimento do outro, vivenciando experiências que ampliem a percepção de si como sujeito e cidadão, para que possa fazer uso de estratégias que lhe tragam melhor convívio com suas potencialidades e fraquezas, seus sentimentos, suas emoções e suas relações interpessoais.	
HABILIDADES ESPECÍFICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	PERGUNTAS NORTEADORAS
<p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p> <p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p> <p>(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p> <p>(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.</p> <p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>	<p>Organizaçã o pessoal</p> <p>Organizaçã o acadêmica</p> <p>Propósitos</p> <p>Outras lógicas de vida</p> <p>Orientaçã profissional</p> <p>Escolhas acadêmicas</p> <p>Consumo e finanças pessoais</p> <p>Pensamento criativo</p> <p>Memórias, ciclos da vida</p> <p>Cidadania e participação</p>	<p>1. Expressa seu perfil de acordo com a definição de si?</p> <p>2. Reconhece suas forças e procura apoiar-se nelas?</p> <p>3. Identifica e expressa desejos e propósitos pessoais?</p> <p>4. Seleciona estratégias para lidar com o estresse, com a frustração e as adversidades?</p> <p>5. Seleciona formas para descobrir seu objetivo ou sonho na vida?</p> <p>6. Reflete continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre suas metas e objetivos?</p> <p>7. Reflete sobre o quanto confia realmente em si?</p> <p>8. Avalia suas escolhas considerando a saúde, a sustentabilidade e a ética?</p> <p>9. Sistematiza interesses, identifica habilidades e conhecimentos que correspondem às aspirações profissionais?</p> <p>10. Vivencia, reflete e dialoga sobre as maneiras como se relaciona com os outros e com o bem comum?</p> <p>11. Identifica aprendizagens, oportunidades, que os outros podem proporcionar ou que possa proporcionar aos outros?</p> <p>12. Seleciona estratégias para problemas existentes, considerando o compromisso com os outros e o bem comum?</p>